1925

= Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..", em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. O ALBUM de 1925 excede áquelle, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro*, 18 *de Outubro de* 1924 — NUM. 305

Os Livros da Semana

"Detesto e detestei sempre esta especie — o grammatico, não como postiça e hypocritamente o detestam certos parvalhos da literatura, commodamente escudados nesse falso desdem, para melhor se forrarem á responsabilidade dos attentados que commettem contra a syntaxe e o bom senso; detesto franca e sinceramente o grammatico quando elle possue apenas um espirito de corredor, uma visão ferida de myopia chronica e circumscripta á estreiteza das regras invariaveis e ás regrices ridiculas de uma philologia barata de belchior; falta-lhe o senso largo do conhecimento da linguagem comparada, dos processos de formação do vernaculo, das idyosincrasias deste, dos seus recursos, das suas preciosidades e dos seus enxovalhos.

Uma lingua, qualquer que seja, não é feita pelos grammaticos, nem tampouco pelo povo; é um phenomeno complexo, resultando do embate de duas forças oppostas: a popular, revolucionaria, que deturpa, e a erudita, conservadora e disciplinada, que reage e procura manter a dignidade das puras fórmas etymologicas e syntacticas, de accordo com a historia e a evolução dos vocabulos.

Entre essas duas correntes ha logar para um certo espirito de transigencia e de conciliação, que sómente o philologo de boa polpa ainda possue. Compete-lhe apenas registrar os factos linguisticos como elles naturalmente se operaram, e não como se deviam verificar."

Com estas palavras iniciou Osorio Duque-Estrada a serie dos seus *Registros Literarios*, no *Correio da Manhã*, em 1908. E, agora, publicando o primeiro volume dos 4 ou 5 que devem abranger o cyclo literario destes ultimos tempos, no Brasil, as repete logo em seguida ao *Preambulo*, como que as erigindo em verdadeira profissão de fé.

Em seu trabalho não obedece o consagrado critico á seriação chronologica; assim é que figuram nelle apreciações de obras publicadas durante os trés periodos em que o autor tem exercido a critica literaria através das columnas do *Correio da Manhã*, d'*O Imparcial* e do *Jornal do Brasil*.

A critica literaria é, principalmente no nosso meio, uma ingrata e amarga tarefa. Já de si é improbo esse ramo da actividade intellectual, para o qual, em vão, o bom senso e o criterio têm tentado fixar leis como as que regulam os julgamentos dos juizes togados. Em paizes de cultura universalisada, nos quaes o talento a si mesmo se consagra pelo estudo que o aperfeiçôa, e a mediocridade ignorante, tendo embora o rumor retumbante das ondas das praias, têm dellas a vida ephemera, a critica é uma sciencia só exercida por espiritos eruditos e conscientes. Mas, além de scientifica, "a critica, como observa judiciosamente Osorio, deve ser uma funcção honesta por excellencia. Um pouco mais de franqueza, um pouco mais de brandura, conforme o temperamento do julgador, pouco importa o tom em que ella tem de ser exercida; o essencial é que seja honesta e independente."

E são justamente a honestidade e a independencia, os dois predicados caracteristicos da critica de Osorio Duque-Estrada. Irreductivel em seus propositos, coherente com os pontos de vista que adoptou desde o primeiro dia que fez a primeira critica literaria em letra de fôrma, não abre mão dessa dignidade profissional que desenha o feitio de sua personalidade valorosa.

Querem-n'o um caturra em processos de arte, quando o que elle é, em verdade, é um zelador da harmonia e da belleza della. Dizem-n'o agarrado a uma arte obsoleta, e elle proclama que "a *impassibilidade* só póde servir de divisa a poetas e poetisas de somenos importancia. O *parnasianismo*, prosegue elle (e referimo-nos apenas

(Esta revista contém 64 paginas)

ao legitimo, e não ao de fancaria) é cousa que já passou de moda, tendo produzido, aliás, como este, varios fructos opimos e fecundos, porque a par de alguns *esmaltes* e *camapheus* verdadeiramente bizarros, bellos e originaes, despertou em boa hora o amor pela correcção e o apuro da fórma, até então neglicenciada, posto que sem grande desleixo nem escandalo, porque, em França, ninguem ousa mostrar-se de todo escoteiro do gosto e do pudor, quando trabalha o verso e a syntaxe — ao contrario do que acontece no Brasil, onde 80 °|° dos escriptores e publicistas são apenas pouco mais que analphabetos."

Não ha dissimular o exaggero dessa cifra, harmonicamente correspondente á porcentagem dos analphabetos no computo global da população brasileira. O que ha, entretanto, é sómente o exaggero da cifra, porque o asserto da verdade é absoluto.

Neste primeiro volume da serie que, com o titulo *Critica e polemica,* pretende publicar, Osorio Duque-Estrada não se poupa á mais transbordante adjectivação elogiosa quando analysa as obras de Vicente de Carvalho, de Francisca Julia e de Gilka Machado, já então nomes aureolados pela fama. Mas com que abundante enthusiasmo saúda a estréa de Luiz Carlos, o impeccavel cinzelador das *Columnas,* a desse menino admiravel que é Barreto Filho, ao qual, a par dos gabos merecidissimos á *Cathedral de oiro,* seu primeiro livro, aconselha com carinhosa sympathia e sem pedanteria acaciana, e ainda essa outra auspiciosissima de Heitor Lima, o victorioso cantor dos *Primeiros Poemas* !

E sem falar em Ruy Barbosa, a cujo alto e formoso genio prestou sempre a homenagem da mais sagrada admiração, nesse volume, traduzida pelas referencias á *Quéda do Imperio* e á *Oração aos Moços* — louva e applaude os que, como Laudelino Freire, Eduardo Ramos, Constancio Alves, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Prado Kelly, Renato Travassos, Souza da Silveira, Paulo Setubal, F. J. Oliveira Vianna, José Vieira, Mario Barreto, Joaquim Pimenta e Menotti del Picchia são, em verdade, dignos de louvor e de applausos. Fala ainda encomiasticamente da provecta Sra. Carolina Michaelis de Vasconcellos, de Jayme Cortezão, de A. Corrêa d'Oliveira e de J. M. Gomes Ribeiro, escriptores lusitanos. E para que o livro não seja todo elle um hymno de elogios, aqui e ali restrictivos, contém, tambem, paginas de flageladora analyse de autores que, ou investem contra a pureza de expressão vernacula, ou transformam a polemica em briga de regateiras ou faltam lamentavelmente á verdade scientifica em livros destinados á instrucção da mocidade !

Em *Polemica,* segunda parte do trabalho, estão reproduzidas varias discussões que o autor manteve com diversos adversarios pelas columnas da nossa imprensa. São, todas, paginas de vigor e de logica, affirmando a belleza espiritual de Osorio Duque-Estrada, digno, por certo, dos termos desta carta, no volume incluida:

"Ipanema, 11 de Março, 913.

Meu caro Osorio Duque-Estrada:

Ha muito que trago na consciencia o peccado de lhe retardar o agradecimento, não pelas finezas, tantas e tantas, de sua penna de escriptor publico ao meu nome (essas não tem conta, nem preço), mas pelos exemplares, que, com tanta gentileza, me tem offerecido sempre, das suas producções.

Depois do seu *Thesoiro Poetico,* de bem escolhido nome, que me veiu ás mãos, vae já por dois mezes, acabo de receber os seus dois opusculos recentes, um sobre a nossa metrificação, o outro de narativas militares para a educação civica do soldado. Muito obrigado por todos esses testemunhos da bondade, com que me quer. Nenhum desses livros mente ao seu titulo, e em todos, ao mesmo passo que se revê o espirito de um verdadeiro homem de letras, se apura a linguagem de um mestre do nosso escrever.

Nestas palavras sem lisonja desejaria não ter ficado aquem da justiça, que se lhe deve, o

seu confrade e amigo
Ruy Barbosa."

Nababo, embora, de talento e de saber, o glorioso autor das *Cartas da Inglaterra* não gastava o ouro de sua phrase com quem o não merecesse. Essa carta vale, pois, por uma consagração.

LEONCIO CORREIA.

Nas proximidades do Natal, apparecerá o ALMANACH D'O TICO-TICO, que será um magnifico presente para a petizada.

BAYER
BAYER

Um tapete que muito addiciona á belleza e conforto da casa

Não é por casualidade que se encontram os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro em milhares de casas por todo o paiz. Senhoras como Vs. Sa., que amam as coisas bellas ao mesmo tempo que são cuidadosas com o seu dinheiro, compram os Tapetes Congoleum em logar dos tapetes tecidos sempre cheios de pó. Encontram que são mais frescos, mais limpos e artisticamente bellos.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são uma forma melhorada dos tapetes agora extremamente populares tanto em Londres como em Nova York. Teem uma superficie lisa, sem costuras, e esmaltada a notavel tanto pelas suas cores bellas que não desvanecem como pela sua resistencia contra os insectos de toda a especie.

Padrões para todos os gostos

Ha um desenho para cada necessidade e pará cada gosto. Motivos Orientaes soberbos para as salas e effeitos floraes deleitaveis para os quartos de cama.

As reproducções em branco e preto que mostramos n'esta pagina apenas podem dar uma ideia muito vaga da arte e esplendor das cores. Somente vendo-se se podem apreciar devidamente.

Impermeaveis - Sanitarios

Os Tapetes Congoleum são feitos n'uma só peça. A sua superficie firme e lisa não pode dar abrigo a pó, germens ou insectos; substancias oleosas e liquidos não podem penetrar. São impermeaveis e não apodrecem. Um minuto com um pano humido deixa-os frescos e limpos como quando novos.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro ficam perfeitamente estendidos sem que tenham que ser pregados ou grudados de forma alguma. As bordas ou cantos nunca se dobram ou levantam, o centro nunca fica ondulado.

Note os preços baixos

Medida	Preço
1.83 x 2.75	105$000
2.29 x 2.75	126$000
2.75 x 2.75	158$000
2.75 x 3.20	178$000
2.75 x 3.66	200$000
2.75 x 4.58	250$000
0.46 x 0.92	9$500
0.92 x 1.37	28$000
0.92 x 1.83	36$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Congoleum Sello-de-Ouro ao metro

O mesmo material fresco e limpo que os tapetes mas sem bordas e usa-se quando se deseja cobrir o soalho completamente e vem com 1m85 e 2m75 de largura.

Peça ao seu vendedor que lhe mostre os Tapetes Congoleum. Os genuinos facilmente se identificam pelo rotulo Sello-de-Ouro que se encontra em cada tapete.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Companhia Congoleum (de Delaware),
Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°.
Rio de Janeiro ***Tel. Norte 2714***

Grande Concurso de Natal

d'O TICO-TICO

Ainda está em tempo de qualquer creança se habilitar aos magnificos premios que **O Tico-Tico** vae distribuir aos seus leitores por occasião das festas do Natal. Adquiram o numero desse semanario de 15 do corrente e leiam com attenção as bases do **GRANDE CONCURSO DE NATAL.**

SÃO ESTES OS 54 PREMIOS QUE SERÃO DISTRIBUIDOS EM SORTEIO: — 1° premio — **UM BRONZE ARTISTICO**; 2° premio — **UMA CAPA IMPERMEAVEL**; 3° premio — **UM COSTUME DE JERSEY DE SEDA**; 4° premio — **UM RELOGIO PULSEIRA**; 5° premio — **UM VESTIDO DE TRICOT DE LÃ**; 6° premio — **UM ESTOJO COM TINTEIRO E RELOGIO**; 7° premio — **UMA PELLERINE**; 8° premio — **UMA BAGATELA**; 9° e 10° premios — **UM ALBUM DE MUSICAS**; 11° a 16° premios — **UM APPARELHO COMPLETO PARA JARDIM**; 17° a 19° premios — **UM APPARELHO DE LOUÇA PARA CAFE'**; 20° e 21° premios — **DOIS LIVROS, HISTORIA NATURAL ILLUSTRADA A CORES**, e **ARITHMETICA PRATICA E FORMULARIO**; 22° a 24° premios — **UM JOGO DE CONSTRUCÇÃO**; 25° a 30° premios — **UM BILBOQUET**; 31° a 42° premios — **UMA CORNETA**; 43° a 54° premios — **UMA BONECA DE CELLULOIDE.**

COLGATE
SABONETES
PARA
BARBA
COLGATE'S
RAPID SHAVE CREAM
COLGATE & Co
ATELIER TARQUINO
EM BARRAS
EM PO'--
EM CREME "EXTRA-RAPIDA"

Interessa, mas eu creio que não é a maior caçada no Brasil, a não ser que... E se eu não estou enganado, eu já vi films naturaes tirados nos mesmos locaes, com todas as cachoeiras, etc.

Em 1905 a 1907, mais ou menos, eu vi no velho cinema Radium, em São Paulo, alguns films tirados por um engenheiro, penso que já fallecido, da commissão Geologia e Geographica do Estado de S. Paulo, cujo chefe, se não me falha a memoria, era o Dr. J. Pedro de Cardoso.

Eu sei que esta commissão explorou os principaes pontos do Estado, com muito mais gente e sem "Fords" que sempre quebram uma roda ou cahem num barranco para o operador aproveitar.

Emfim, é uma caçada...

Não sei, por exemplo, se aquellas antas apanhadas em "primeiro plano" foram tiradas no jardim da Acclimação, se aquella arara é domestica ou se aquelles filhotes de onça são gatos do matto...

E' um film curioso que alcançará grande successo.

Eu gostei porque revi velhos conhecidos meus de Orlandia.

PARISIENSE

Amae-vos uns aos outros (The Inner Voice) — American — Pathé — Producção de 1920. — Não é mau film. Incidentes todos conhecidos, é verdade, sem faltar a classica lucta em Wall Street... uma historia de vingança muito bôa para William Farnum.

Mas é mais ou menos agradavel e o principio é bom. Aquella lucta está admiravel e a figura daquelle "bom samaritano".

Ha certos trechos que agradam, ha outros que não porque estão muito batidos.

E. K. Lincoln é um actor fóra de moda, mas vae muito bem. Agnes Ayres é a figura feminina.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *Sherlock Holmes* (Sherlock Holmes) — F. J. Godsal — Producção de 1922. — Ora está aqui um film policial, com assumpto para films em episodios... e muito interessante! Prende a attenção de principio a fim! São nove partes que passam sem a gente perceber.

Ha alguns trechos agradabilissimos e que satisfazem bastante. Tudo muito bem feito.

A atmosphera londrina está bem observada, até na illuminação das scenas.

Depois, satisfaz porque a gente não vê Sherlock Holmes perder. Quantas vezes vae-se ver estes heroes de films de séries que levam a fita toda apanhando e presos?

Se houvesse mais dez films como este, o publico aguentaria, mesmo passando um por semana.

George Seyffertitz, Jerry Devine e John Barrymore em Sherlock Holmes

Ha um ou outro senão que escapa, John Barrymore é um dos maiores artistas da tela, para tudo elle serve! Está um Sherlock Holmes admiravel... pelo menos de muito effeito cinematographico. Carol Dempter, cujo rosto não se vê bem por causa da escuridão de Londres, está no film porque tem que haver o elemento amoroso e Sherlock Holmes tambem tem que casar...

Reginald Denny tambem figura. E' um dos seus trabalhos anteriores a sua entrada para a Universal.

George Seyffertitz é o actor admiravel de sempre. Quando este film foi passado nos Estados Unidos, o publico o confundiu com Barrymore, pensaram que este estivesse fazendo os dois papeis e o film por signal tornou-se mais interessante. Pois, quando assisti, havia um espectador ao meu lado que julgava a mesma coisa!...

E' um film policial, com todas as inverosimelhanças, mas um film policial fino e bastante interessante.

Fez muito successo na tradicional "boite"...

Cotação: 8 *pontos*.

PARIS

Quem muito quer... (Chi troppe vuole!...) — Caesar films — Producção de — Uma das antigas comedias do mallogrado comediante italiano Camillo De Riso. E' um dos seus fracos trabalhos para a Caesar. Não gostei e julgo que o publico que estava assistindo commigo pensou da mesma fórma... Camillo De Riso já fez cousa muito superior, mesmo quando fazia parte das fileiras da "Cines"...

O argumento não é mau, porém, está mal scenarizado e a direcção é tão defeituosa... Nem parece um film da "Caesar"! Camillo De Riso, teve a sua epocha aqui no Rio e não havia uma só admiradora de Bertini que não o conhecesse, pois, por varias vezes tomou parte em films da querida *vedette* italiana.

Camillo, apezar de bom comediante, era um actor pouco querido na vida intima dos studios.

Technica soffrivel. Photographia deficiente. Continúam a apparecer films italianos fracos...

Cotação: 3 *pontos*.

Para todos...

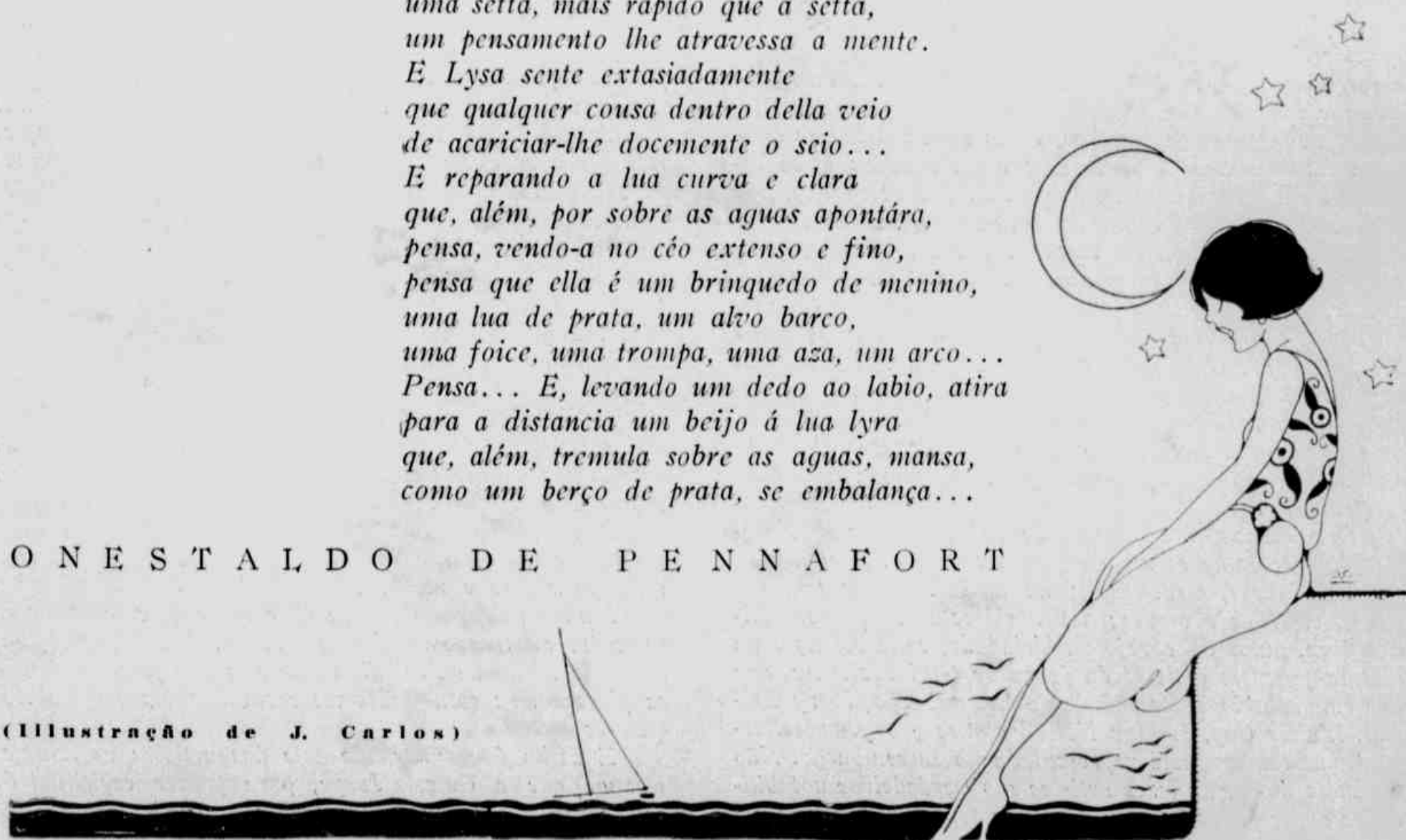
Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1924

■ ■ ■ ■ ■

LUA CRESCENTE

A' ultima luz do sol, sobre a amurada
do cáes deserto, Lysa está sentada
ainda assustada e quente do alvoroço
em que a puzera um outro corpo moço.
Como um passaro, a brisa roça pelos
seus labios finos, brinca em seus cabellos,
e, fechando-lhe os olhos, num adejo
beija-a... E Lysa abre os labios para um beijo
invisivel que vem na aza da brisa,
como um perfume se volatilisa...
Mas anoitece... Longe, a ultima luz
do sol sobre as montanhas tremeluz...
Terra e céo, agua e céo, tudo se abysma
no silencio, esse abysmo de quem scisma...
Recurva e triste, a lua, a ultima vela,
scisma no céo e Lysa scisma nella.
Scisma... Scisma que a lua é como um barco,
uma foice, uma trompa, uma aza, um arco...
Scisma... E, subito, como se projecta
uma setta, mais rapido que a setta,
um pensamento lhe atravessa a mente.
E Lysa sente extasiadamente
que qualquer cousa dentro della veio
de acariciar-lhe docemente o seio...
E reparando a lua curva e clara
que, além, por sobre as aguas apontára,
pensa, vendo-a no céo extenso e fino,
pensa que ella é um brinquedo de menino,
uma lua de prata, um alvo barco,
uma foice, uma trompa, uma aza, um arco...
Pensa... E, levando um dedo ao labio, atira
para a distancia um beijo á lua lyra
que, além, tremula sobre as aguas, mansa,
como um berço de prata, se embalança...

ONESTALDO DE PENNAFORT

(Illustração de J. Carlos)

MOLLA MALLORY POR CECIL CLARK DAVIS
E
CECIL CLARK DAVIS POR ELLEN EMMET

Com lealdade confessamos a nossa surpresa deante do conjuncto de arte apresentado pela Associação Nacional de Pintoras e Esculptoras de New York, sob o patrocinio do Sr. Embaixador Americano.

Sabiamos da existencia de um bello grupo de mulheres daquella grande patria, possuidoras de condições estheticas bem raras para a nossa época de cabotinismo e improbidade artistica, porém, que ellas se elevassem a tão consideravel numero, francamente, não esperavamos. No conjuncto reunido no grande mostruario, que é o da Galeria Jorge, figuram obras expressivas, dignas de verdadeiros artistas; obras onde singulares qualidades apparecem perfeitamente caracterisadas pelos requisitos da belleza e interpretação. Se nas obras expostas não predominam as condições reveladoras de uma arte typicamente nacional, em compensação a operosidade e a assimilação são qualidades evidentes que não são para esquecer, muito pelo contrario, muitas maneiras apparecem no conjuncto, principalmente as influenciadas pelos artistas francezes. Uma grande qualidade existe na harmoniosa mostra: é que sendo o americano naturalmente propenso aos surtos do modernismo exaggerado, não tenham as suas artistas enveredado pela seara avassaladora do exotismo; e foi com sympathia que constatamos semelhante qualidade.

Consideravel é o numero de bellos artistas na America do Norte; na esculptura figuram: P. W. Bartlett, A. Saint-Gaaudens, Greenough; na medalha, elles tem um Frederick Mac Monnies; na architectura, apparece Richardson, autor da egreja da Trindade, em Boston; e na pintura possuem artistas da força de Gari Melchers, que tem uma soberba Maternidade *no Luxemburgo, Mary Cassatt, Walter Gay, J. Mac Neil Whistler e o grande Sargent, que tambem está representado no Luxemburgo. Não é preciso dizer que esses artistas são verdadeiras notabilidades e que muito honram a grande terra. Ha, porém, na presente mostra uma pintora, que a nosso ver, caminha na vanguarda das suas contemporaneas: é* Cecil Clark Davis *(da artista, tiveram já os nossos amadores a opportunidade de admirar telas apresentadas na antiga Galeria Jorge, na Avenida Rio Branco); apezar da pintora estar representada unicamente por um retrato —* Molla Mallory *— a sua arte chama a attenção do espectador pelo vigor e sobriedade reveladora de um conhecimento profundo do officio; quando na citada mostra a pintora apresentou os seus trabalhos, tivemos a opportunidade de dizer alguma coisa sobre elles com grande abundancia de adjectivos, pois não se tratava de simples retratos com exclusivas qualidades de semelhança, mas de obras cheias de caracteristicos emotivos, de condições estheticas a tal ponto desenvolvidas, que se tornaram dignas do mais exigente artista dos nossos dias. O retrato de Molla Mallody confirma plenamente os nossos conceitos; faz recordar os primores que são os retratos de P. Bigelow, Lyonel Barrymore, Colonel Howland, Maris Delanoir, Charles Bover e Miss Thaver... Curiosas discussões surgiram naquella época sobre a orientação seguida pela artista: uns diziam soffrer Cecil Clark Davis a influencia dos pintores de 1800, na Inglaterra; outros, que Sargent era a fonte inspiradora da artista; e outros ainda juravam ser Lazlot o seu padrão...*

A nós pouco importam quaes as influencias recebidas, cogitamos unicamente da belleza das suas telas; aos eruditos deixamos o resto...

Muitas outras artistas se apresentaram com segurança, entre ellas devemos destacar Raud, Ellen Emmet, autora do retrato de Cecil Clark Davis; não ficam sósinhas as pintoras, as esculptoras merecem tambem elogios eloquentes.

E assim é a mostra de arte das artistas norte-americanas, que a Galeria Jorge, para prazer espiritual de muita gente, abrigou com a tradicional orientação.

ADALBERTO MATTOS

Pequena Gazeta

Uma face do copo da espada que a França offereceu ao Rei dos Belgas.

DESCOBERTAS...

Ha dois annos, os escriptores novos que em Paris faziam manifestos e publicavam cousas enigmaticas, deixaram, entre os archivos da juventude, bem esquecidos, os divertimentos dos seus primeiros encontros com a vida, não pensaram mais em dadaismo, néoclassicismo, classicismo moderno, hermetismo, electricismo... Até nos tres prophetas mais delirantes, Philippe Soupault, André Breton e Louis Aragon, o dente siso nasceu... Jean Cocteau e Paul Morand são, hoje, claros e bellos autores... Todos os outros, que puderam, são autores bellos e claros, hoje... O resto falleceu pelo caminho...

Futurismo, em Paris, é tudo que ha de mais passado...

Pois, só ha pouco, isso chegou aqui.

Pedro Alvares Cabral veiu mais depressa. E veiu á véla...

Os Estados estão inundados de futurismo. E' a ultima descoberta.

Francamente, no genero prefiro um remedio contra as formigas que atacam os jardins...

Dona Maria da Gloria, filha de D. Pedro I e de D. Leopoldina. Nasceu na Quinta da Boa Vista em 1819. Foi rainha de Portugal com o nome de D. Maria II.

DE ANATOLE FRANCE

Meu pae tinha da alma humana e dos destinos della, uma idéa sublime; acreditava-a feita para os céos; esta fé tornava-o optimista. Mas, no commercio ordinario da vida, mostrava-se grave e ás vezes sombrio. Ajustando o meu espirito ao seu, fiquei pessimista e jovial, como elle era optimista e tristonho. Em tudo, de instincto, eu me oppunha a elle. Elle gostava dos romanticos, preferia o vago, o indeterminado. Eu amei, desde cedo, a razão e a bella ordem da arte classica. A ternura de minha mãe por mim chegava a perturbal-a. Ella desejaria que eu não crescesse, para fechar-me sempre nos seus braços. E querendo-me um genio, havia de alegrar-se se eu não tivesse intelligencia e que a della me pudesse ajudar.

Outra face do copo da espada offerecida pela França a Albert I.

Dr. Mario dos Santos Maia, engenheiro architecto, premio de viagem á Europa. Seguiu, ha pouco para Paris.

Photographia tirada no momento em que saltou a roda de um automovel correndo a 96 kilometros á hora, perto de Cardiff, na conquista de um premio.

Em Civita-Vecchia, na Italia. Inauguração da placa commemorativa da estadia de Stendhal ali.

Miguel de Unamuno e Rodrigo Soriano, exilados numa ilhota das Canarias pela tolice do dictador Primo de Rivera, — a caminho de França, a bordo do veleiro l'Aiglon, em fuga, antes do decreto de amnistia...

O grande pianista francez Cortot, figura de nobre destaque entre os interpretes musicaes do mundo todo.

Em Longchamp

Abel Bonnard, a quem coube este anno o grande premio da Academia Franceza.

FIM...

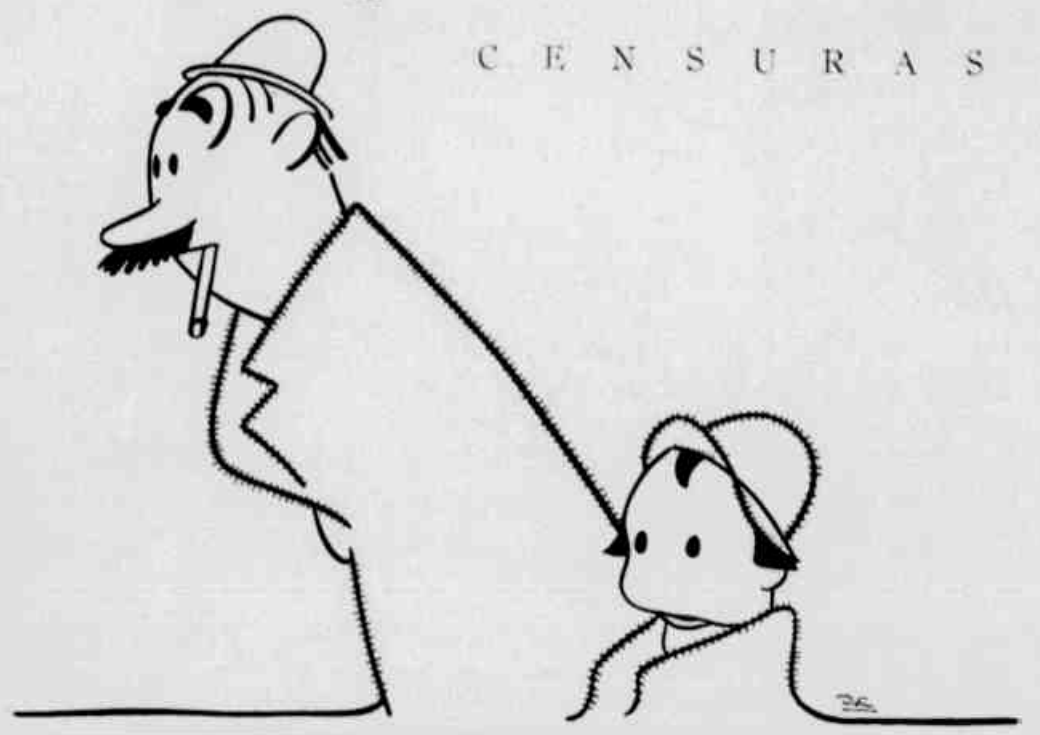
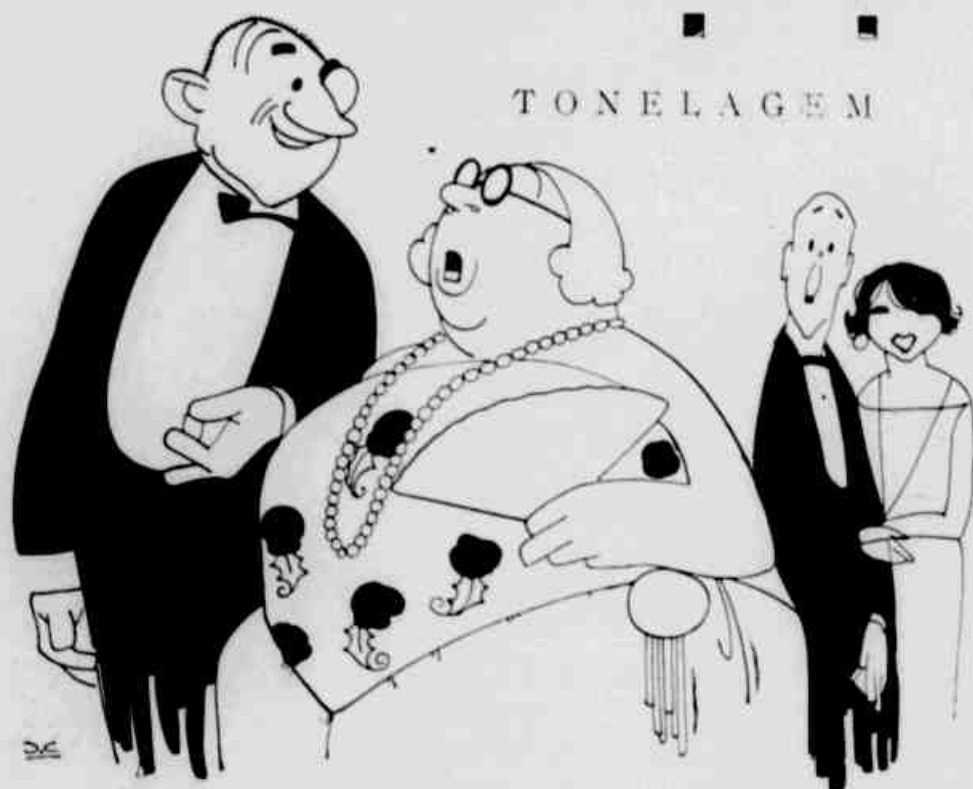
Tudo termina: seres e cousas. Tudo tem um fim... Esta columna acabou-se aqui...

Em Longchamp

CÃES DE LUXO

O cachorro branco — Por que será que nós agora não podemos tomar banho em companhia dos racionaes?
O cachorro preto — Naturalmente para evitar que elles nos transmittam molestias graves.

■ ■ ■ ■ ■

TONELAGEM

— O senhor não imagina o dinheirão que custam os meus vestidos.
— Ah! Eu calcúlo. A carne está muito cara.

CENSURAS

Pae — Tu és um palerma! O Jackie Coogan, com a tua idade, já é millionario.
Filho — E o Carlito tambem, papae.

(*Desenhos de J. Carlos*)

ANATOLE FRANCE

Para os homens de antigamente, que andavam mais perto da verdade, os que morriam moços eram os amados dos deuses. Mas, Anatole France fechou olhos depois de olhar durante oitenta annos a vida. E ninguem teve mais o amor dos deuses do que elle. O seu vulto de satyro curioso passeou pelo mundo a nostalgia sem tristeza das velhas épocas abolidas. Sorriu. Deu felicidade a quem se deteve, um dia, junto delle, ouvindo-o. Quiz bem a Epicuro e a São Francisco de Assis. Amou a ironia e a piedade. Foi tal qual Jerôme Coignard, o espirito mais gentil que floresceu na terra. O amargor dos ultimos tempos não perturbou a lembrança de serenidade fina e desprendidamente intelligente que nos deixa. Podia morrer. E morreu de vagar. Levou muitas horas morrendo. A morte não se consolava de leval-o, a boa morte, que sabe tudo... A herança de Anatole France resplandece num halo de paz sob o sol.

O ultimo retrato

Paz...

Em França, antes do mez de Agosto de 1914, o adversario maximo da guerra era Anatole France.

Artista, percebendo das coisas reaes as apparencias attenuadas, na edade que a sua poesia se revelava em versos, elle pedira á luz, ao começo de uma prece, com a voz deslumbrada que andára a cantar nos bosques de Athenas :

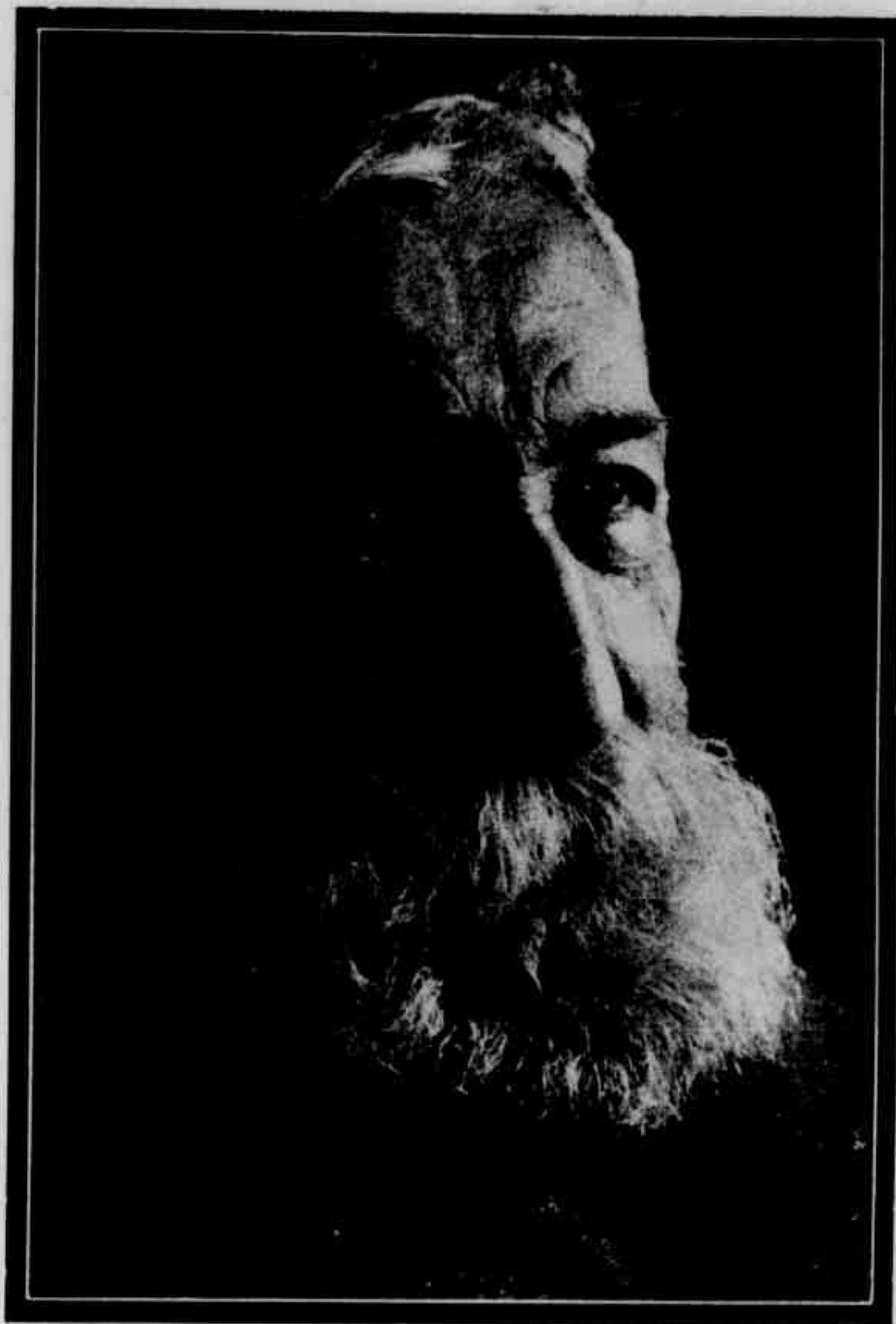
"Sois ma force, oh lumière ! et puisent mes pensées,
Belles et simples comme toi,
Dans la grace et la paix, dérouler sous ta foi,
Leurs formes toujours cadencées."

Certo, a palavra paz, ajustada á graça, não significava ahi senão a paz interior, a tranquillidade para escolher, das visões da vida, as menos quotidianas. A supplica foi attendida. Durante annos as fórmas sempre cadenciadas dos pensamentos de Anatole France, bellos e simples como a luz, sob o amparo da luz, traçaram a curva harmoniosa das paginas que ficaram sorrindo o seu sorriso de indulgencia e resignação. Da paz interior, porém, pouco e pouco, cresceu, floriu o desejo da grande paz a ligar os homens, a irmanar as patrias. O puro artista dos Poèmes dorés, *tornado num philosopho sem systema e sem exigencias, com a duvida de tudo e a volupia de em nada se fixar, não serviria para apostolo... Contentou-se com espargir esse desejo em trechos de contos, chronicas, romances. Louvou por elle uma noite de Bismarck, por elle escarneceu da Revolução e de Napoleão.*

De repente, o caso do processo Dreyfus atirou para o contagio das turbas o dilettante e o sceptico.

O desejo exasperou-se, explodiu em paixão. De 1898 a 1906, em cartas e discursos, maldisse da guerra, patenteou o absurdo della no mundo moderno. Os boatos que a annunciavam eram optimos para os syndicatos de financeiros e industriaes, aos quaes o patriotismo abria uma fonte fartissima de lucros; e para os governantes, visto que um povo, no temor de uma invasão, não reclama reformas sociaes. Alguma coisa mudara na Europa. O adeantamento da industria havia desenvolvido e organisado o proletariado, e os proletarios, em toda a parte, execravam a guerra.

O primeiro retrato

Unido aos socialistas, Anatole batalhou contra a guerra, accesamente.

Monsieur Bergeret desandou a viver, carregando na alma benigna o aborrecimento da sua época. Basta percorrer os volumes da Histoire Contemporaine, e alguns dos récits profitables, de Crainquebille, Putois, Riquet, para se sentir a que extremos de sarcasmo a paixão pela paz levou a penna que se enternecia deante dos erros e das vicissitudes dos homens, porque, afinal de contas, os homens não eram culpados...

No fundo desse ardor militante, o benedictino astuto ia prolongando a sua calma existencia... E terminou por volver "ás orgias silenciosas da meditação..." Compoz a *Vida de Jeanne D'Arc*. Recordou fabulas de dias afastados. E, no recolhimento da sala de trabalho, onde, rodeado de preciosidades, á sombra dos amados livros, tecia o milagre das phrases perfeitas, não se interrompeu de ridicularisar a guerra. L'Ile des Pingouins e La Révolte des Anges testemunham isso com abundancia, ao lado de Les Dieux ont soif, a satyra mais elegante provocada pelos successos dos fins do seculo dezoito.

Anatole, por Eugéne Carriére

Anatole na sua sala de trabalho (Quadro de Auguste Leroux)

La Révolte des Anges é das vesperas da Conflagração, e tem por epigraphe do Capitulo XXVII: "No qual se encontrará a revelação de uma causa secreta e profunda que, seguidamente, precipita os imperios contra os imperios e prepara a ruina dos vencedores e dos vencidos, e no qual o avisado leitor (se houver um, o que não creio) meditará sobre esta forte asserção: — "A guerra é um negocio". O Dr. Onubile, d'A Ilha dos Pinguins, quando chega á capital da Nova Atlantida, e vê, no parlamento, a facilidade com que se votam guerras, conclue, com azedume, que a riqueza e a civilisação não se adeantaram da pobreza e da barbaria, e que seria um gesto louvavel arranjar a dynamite sufficiente para fazer saltar o planeta. "Quando elle rolar em estilhas pelo espaço, um aperfeiçoamento imperceptivel surgirá no universo e uma satisfação será dada á consciencia universal, que, aliás, não existe..."

O pessimismo do Dr. Onubile, desarmado pela ironia e pela piedade, as duas boas conselheiras, não fez saltar o planeta; permittiu que a allucinação da Europa ajuntasse mais desapontamentos aos desapontamentos... A' ameaça do desastre, Anatole tentou evital-o. Foi inutil. "Abandonouse: E' impossivel parar no caminho." Rogou que o enviassem para as trincheiras, máo grado os seus setenta annos. Entregaram-lhe ordens do dia para escrever. E não só ordens do dia escreveu. Escreveu tambem as folhas que enchem duas plaquettes,

ANATOLE FRANCE NO RIO DE JANEIRO

Instantaneo feito no palco do Theatro Municipal, a 28 de Julho de 1909, antes da primeira conferencia que aqui realisou o grande escriptor.

As mãos de Anatole France

justificando a guerra, querendo a guerra, applaudindo a guerra, pondo a favor da guerra as energias da sua velhice e o encanto do seu espirito. O genio francez, que elle guardava, herdado de Montaigne, de Voltaire, dos philosophos amaveis, ondula nessas folhas heroicas e commovidas. São evocações, são conselhos aos soldados, logares communs aureolados pelo estylo maravilhoso. E' a opinião collectiva e a abdicação da vontade pessoal, tocadas por uma chamma differente, de esplendor differente. Folhas de loureiro, impetos despertos do amor da patria. E o amor da patria explica a contradicção.

Em seguida, no descalabro da paz, Anatole France sentiu, pensou de outro geito. No livro derradeiro, La Vie en fleur, *logo no segundo capitulo, a guerra reapparece como assumpto de zombaria, deliciosa zombaria...*

Acabou anarchista o jardineiro do Jardim de Epicuro... *Chegara aos oitenta annos no mez de Abril. Estava terminado o seu destino.*

ALVARO MOREYRA.

Anatole France, filho do livreiro Noel France Thibault, nasceu em Paris no dia 16 *de Abril de* 1844. *Morreu na sua propriedade campestre, em Tours, nos primeiros minutos da madrugada de* 13 *de Outubro de* 1924. *Casára, ha quatro annos. Não deixou filhos.*

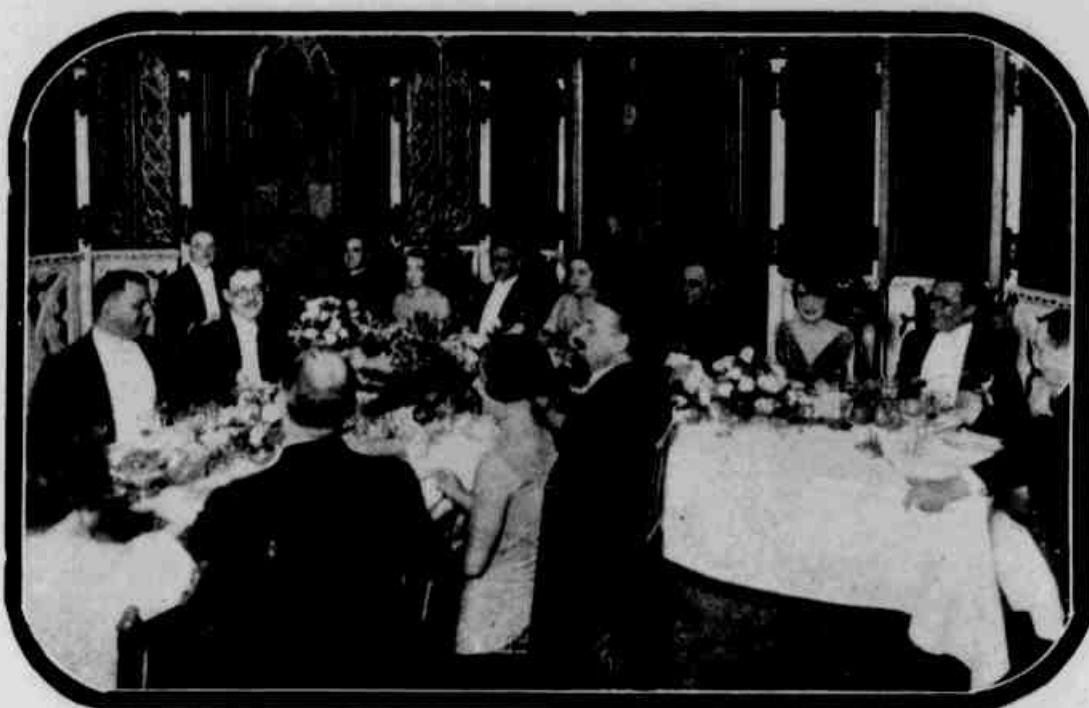
Obras completas: La Légende de Sainte-Redegonde. *(Dever escolar autographado pelo avô materno de Anatole)* 1859. — Alfred de Vigny, *estudo*, 1868. — Les Poêmes dorés, 1873. Les Noces Corinthiennes *(drama antigo, em verso)* 1876. — Jocaste et le Chat Maigre, *novellas*, 1879. — Le Crime de Sylvestre Bonnard, membre de l'Institut, 1881. — Les Désirs de Jean Servien, 1882. Abeille, *conto*, 1883. — Le Livre de Mon ami, 1885. — Nos Enfants (scênes de la ville et des champs) 1886. — Le Chateau de Vaux-le-

Il est impossible de décider si une doctrine, funeste aujourd'hui dans ses premiers effets ne sera pas demain largement bienfaisante. Toutes les idées sur lesquelles repose aujourd'hui la société ont été subversives avant d'être tutélaires.

Anatole France

O tinteiro de Anatole France

Banquete offerecido á Exma. Senhora Badoglio, Embaixatriz de Italia, pelo Sr. Commendador Martinelli

Vicomte, *texto historico e descriptivo*, 1888. — Balthasar, *contos*, 1889.—Thais, 1891. — La Vie Littéraire, *critica*, 1888-1892. — L'E'tui de Nacre, *contos*, 1892. — L'Elvire de Lamartine, 1893. — La Rôtisserie de la Reine Pédauque, 1893. — Les Opinions de M. Jerôme Coignard, 1893. — Le Lys Rouge, 1894. — La Société Historique d'Auteuil et de Passy, *conferencia*, 1894. — Le Jardin d'Epicure, 1895. — Le Puits de Sainte Claire, *contos*, 1895. — Discours de reception á l'Académie française, 1897. — Pages choisies,

Aspectos da mesa

A Senhora Embaixatriz, o amphytrião e os convidados, no jardim do palacete da Avenida Oswaldo Cruz.

1897. — L'Orme du Mail, 1897. — Le Mannequin d'osier, 1897. — Au petit bonheur, *comedia*, 1897. — La Leçon bien apprise, *conto*, 1898. — L'Anneau d'Amethyste, 1899. — Pierre Noziére, 1899. — Jean Gutenberg, suivi du Traité des Phantomes de Nicole Langelier, 1900. — Filles et Garçons, 1900. — Clio, 1900. — L'Affaire Crainquebille, 1901. — Monsieur Bergeret á Paris, 1901. — L'Histoire de Dona-Maria Davalos et de Don Fabricio, duc d'Audria, 1902. — Funérailles d'Emile Zola, *discurso*, 1902. — Mme de

Luzi, 1902. — Opinions sociales, 1902. — Le Procurateur de Judée, 1902. — Memoires d'un volontaire, 1902. — Crainquebille, *peça*, 1903. — Le Lys Rouge, 1903. — Discours prononcé á l'inauguration de la statue d'Ernest Renan, á Tréguier, 1903. — Histoire Comique, 1903. — Crainquebille, Putois, Riquet et plusieurs autres récits profitables, 1904. — Le Parti noir, 1904. — L' Eglise et la République, 1904. — A la lumière, ode, 1905. — Le Jongleur de Notre Dame, 1906. — Vers les temps meilleurs, 1906. — Sainte Euphrosine, 1906. — La Descente de Marbode aux Enfers, 1907. — Les Contes de Jacques Tournebroche, 1908. — L'Ile des Pingouins, 1908. — Le Tombeau de Molière, 1908. — Vie de Jeanne D'Arc, 1908. — Sur une urne grecque, *poema*, 1908. — L'Uruguay et ses progres, 1909. — Les Sept femmes de la Barbe Bleue et autres contes merveilleux, 1909. — Aux Etudiants, *discurso*, 1910. — La Caution, *conto*, 1912. — Les Dieux ont soif, 1912. — La Comédie de Celui qui épousa une femme muette, 1912. — Le Génie Latin, 1913. — La Révolte des Anges, 1913. — Les obseques d'Edouard Pelletan, *discurso*, 1914. — Sur la voie glorieuse, 1914. — Ce que disent nos morts, 1916. — Machado de Assis, 1917. — Le Petit Pierre, 1918. — La Vie en fleur, 1922. — *E numerosos prefacios.*

Para todos... *no proximo numero continuará a recordar a vida de Anatole France.*

Em cima: Aurora Bruzon, discipula do professor João Nunes, pianista que é uma revelação maravilhosa. Em baixo: a assistencia que ella encantou e commoveu, sabbado passado, no Instituto Nacional de Musica.

CULTURA MUSICAL

Foi um verdadeiro triumpho o 35° Concerto da Sociedade de Cultura Musical, dedicado a Cezar Frank e de cujo programma se encarregaram a pianista Irene Nogueira da Gama, o soprano Maria Emma Freire e o violinista Humberto Milano. tres nomes consagrados no nosso mundo musical. Cezar Franck, embora belga de nascimento, é uma das maiores glorias da musica franceza. Desprezando as convenções harmonicas, os processos até então empregados, elle, depois de Monteverde, Rameau, Beethoven, Schumann e Wagner, e antes de Debussy, demonstrou possuir uma harmonisação caracteristica, que, indiscutivelmente lhe pertence.

Instantaneos do festival civico, realisado domingo, em honra do escoteiro Alvaro Silva

THEATRO

O desenvolvimento que os negocios theatraes vão tendo no nosso paiz está multiplicando iniciativas e esforços de fecundos resultados, sem duvida. No inicio da temporada de inverno, necessitando de artistas de comedia, fez o Sr. Oduvaldo Vianna um appello á mocidade carioca e abriu um concurso que a sua instabilidade no Trianon fez fracassar; agora o Sr. Eduardo Victorino, que está organisando uma grande companhia de revistas para o Lyrico, faz inserir nos jornaes annuncios perguntando ás moças de nossa terra se não desejam ser actrizes, bailarinas e coristas. Sabemos de mais dois ou tres projectos semelhantes e que abrem ás pessoas de boa figura, dicção clara e boa voz, uma carreira que se não fôr de glorias será, pelo menos, maneira honesta de ganhar a vida, com elevação e brilho. Já aqui uma vez tratei do assumpto, mas não é demais repetir: nenhum deslustre ha em abraçar a carreira theatral, contra a qual se levanta apenas um preconceito ancestral. A verdade é que, nas caixas, *á hora do ensaio ou do espectaculo, trabalha-se activamente, sem tempo, nem animo para a expansão de sentimentos poucos dignos; fóra das* caixas, *procede mal quem quer, e nisso não influe o ser ou não de theatro... Poderia citar nominalmente, se isso não fosse chocante, varias das nossas actrizes, moças de linha impeccavel, que nunca admittiriam que seus collegas, a pretexto da dansa, as tratassem como tratam a certos lindos ornamentos da nossa sociedade, seus pares, nos salões elegantes... Mas o preconceito ahi está, terrivel, de pé, a afastar do theatro vocações que poderiam ser, quem sabe?, outras tantas glorias nacionaes.*

MARIO NUNES.

O palco e a sala de espectadores do Theatro Casino, no terraço do Passeio Publico, que o emprezario Sr. N. Viggiani vae inaugurar brevemente.

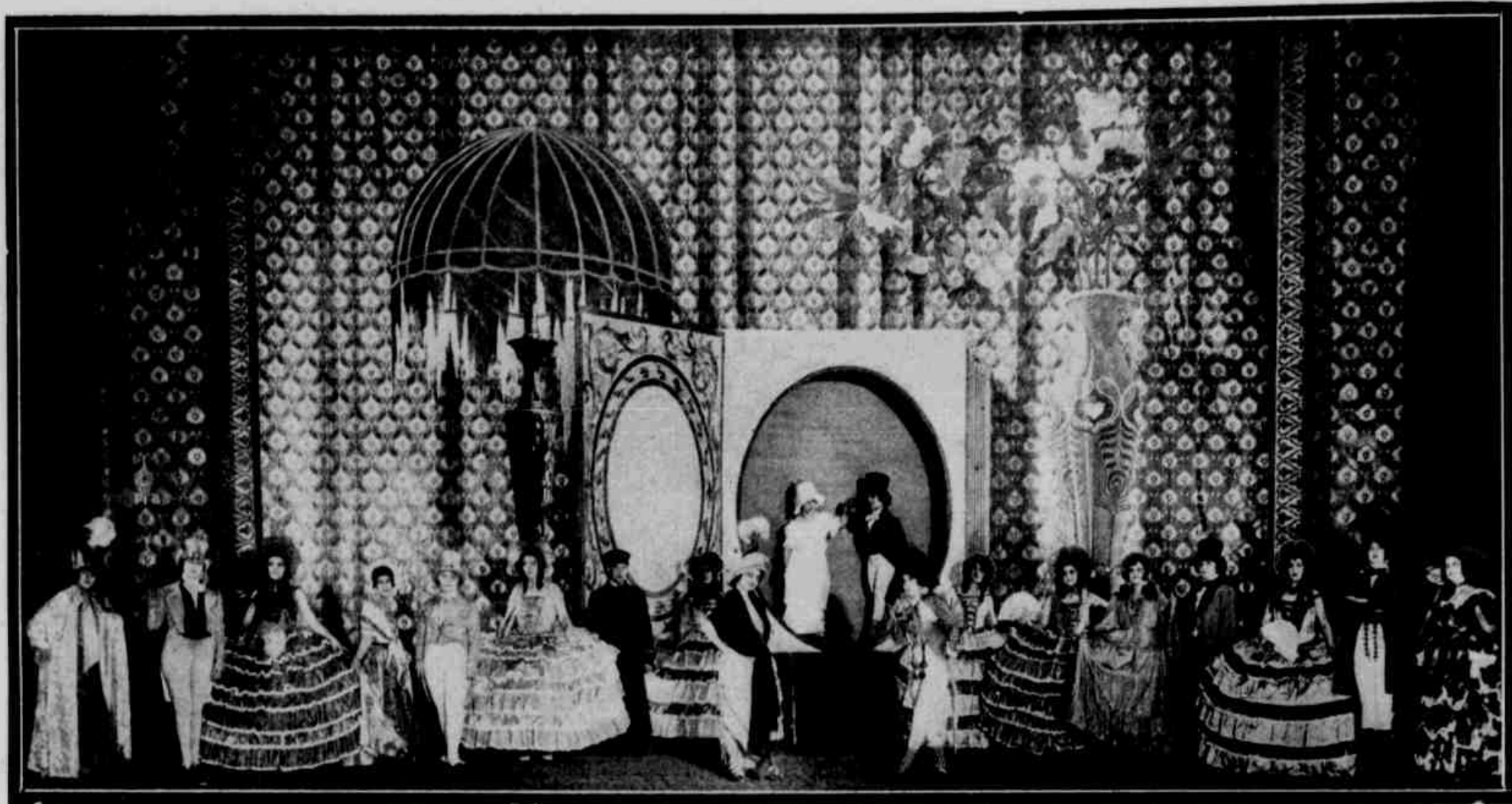
Tivemos, hontem, no S. Pedro, a sensacional premiére de uma revista, a unica que traz no seu repertorio, a Companhia Lombardo-Caramba. Intitula-se, essa revista, Straccinaria *e envolve uma montagem invulgar, com guarda-roupa tão luxuoso quanto dispendioso, para o qual se confeccionaram quinhentos costumes, sob figurinos de Caramba. O entrecho da* Straccinaria (Maltrapilha), *deve ser a melhor traducção do vocabulo), disseca um thema de grande realismo, apresentando symbolos, a proposito de tudo. E' um escanto! Seus autores, dois theatrologos de grande nomeada, Arnaldo Fraccaroli e Renato Simoni, desenvolveram, nos 17 quadros da revista, um estudo consciencioso da vida universal, apresentando-na como ella é, nos seus diversos aspectos sociaes ou megologicos.* Straccinaria, *que logrou grande successo em Buenos Aires, vae, fatalmente, fazer época no cartaz do S. Pedro.*

■

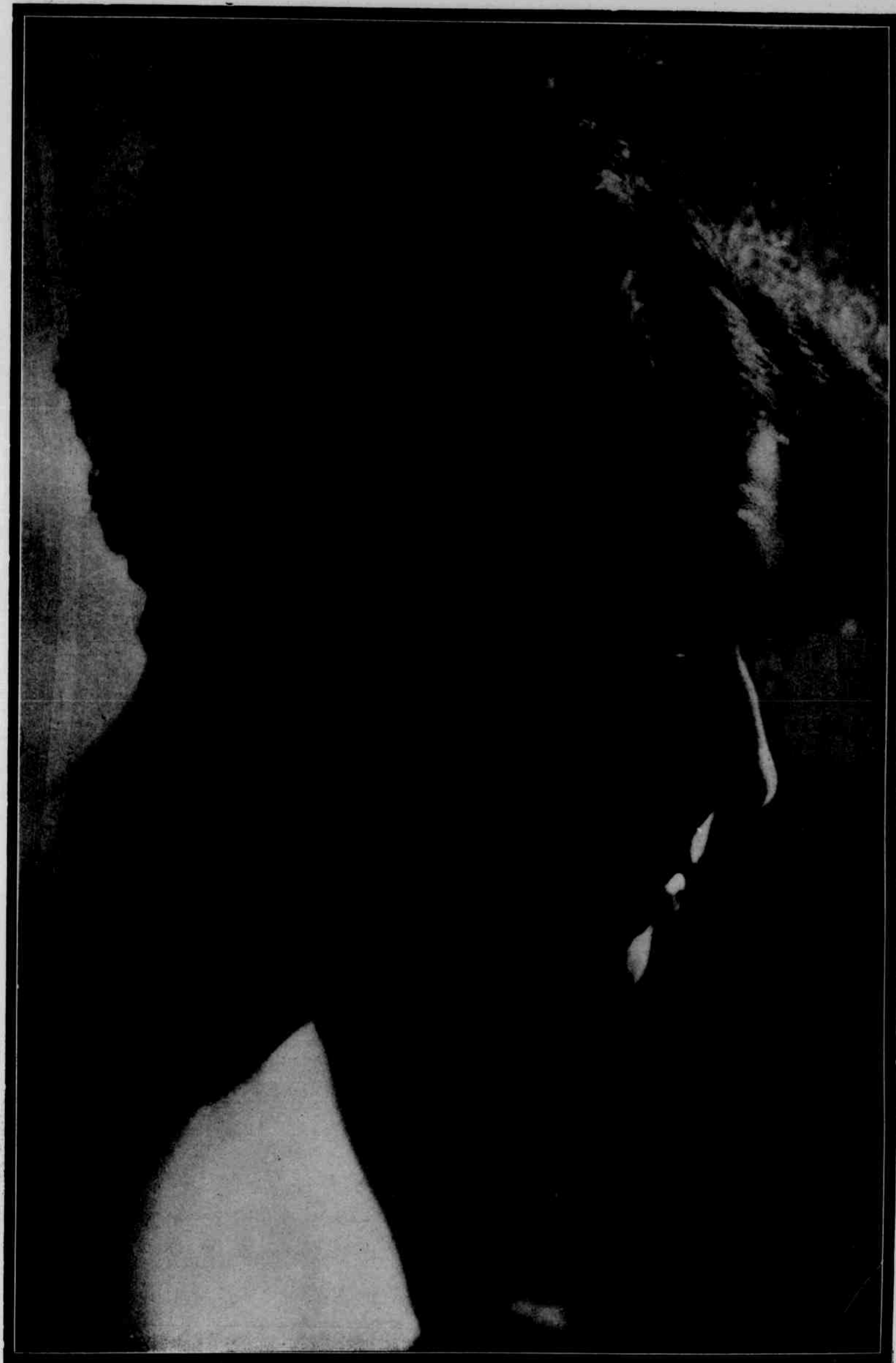
Eduardo Victorino, nosso companheiro, acaba de formar uma Companhia de Revistas para o Theatro Lyrico. O elenco, composto, na sua maioria, de artistas novos para esta Capital e de muitos outros que são, por assim dizer, estreantes, offerece um cunho de novidade que naturalmente ha de interessar ao nosso publico. Apparecem já os nomes de alguns artistas; e, a julgar pelas informações colhidas nos jornaes de S. Paulo, são de elementos moços e de valia. Por exemplo, a Sra. Lyson Caster e o Sr. Alfredo Viviani, respectivamente, soubrette *e tenor, têm feito carreira rapida e brilhante. Entre os nomes dos novos, cita-se o da soprano Sra. Yvette Rosalen, que dispõe de optimos recursos vo-*

O tenor Brazão Gamboa é dos artistas portuguezes vindos ao Brasil, um dos que mais rapidamente conseguiram grandes sympathias no nosso meio theatral. Filho de familias aristocratas do velho regimen de Portugal, dedicou-se á carreira artistica, cantando com successo varias operetas. Desejoso de conhecer o Brasil, acha-se actualmente entre nós, com certa companhia que nos visita, na qual a sua presença é uma excepção.

caes e de figura insinuante e graciosa. A estas informações, já publicadas nos jornaes diarios, podemos accrescentar duas verdadeiras novidades: A Sra. Margarida Max acceitou o convite que lhe fizeram para ser a estrella da nova companhia, tendo já ha dias communicado

A Casa dos Artistas, a sociedade que muito deve á philantropia da população carioca, resolveu promover e patrocinar um grande festival em beneficio da Liga Brasileira contra a tuberculose, a 19 do corrente, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio. Esse

Scenas da super-revista "Straccinaria", grande exito da Companhia Lombardo-Caramba, que a Empreza Paschoal Segreto installou no S. Pedro e que tem dado ao publico do Rio espectaculos maravilhosos.

essa decisão á Empreza do Theatro Recreio, onde trabalha; e a peça de estréa será a revista Viva o amor!, dos Srs. Bastos Tigre e Eduardo Victorino. Fará parte tambem da nova troupe o Sr. Nilo Nello, bom comico, artista brasileiro, que fez parte da Companhia Léa Candini.

grande festival, cujo intuito unico é favorecer á benemerita instituição com um modesto auxilio á grandiosidade de sua obra, constará de um bem organisado concerto lyrico e chá dansante, naquelle salão, das 17 ás 19 1|2 horas, sendo o chá gentilmente servido pelo acreditado estabelecimento que é a Casa Alvear.

INES LIDELBA que encanta o Rio.

NOCTURNO NUMERO 13

Na noite morta, sem ninguem, derramo os olhos na paizagem longe, num fim de memoria longinqua, nevoenta. Outomno. Dansam as folhas mortas nas arvores ermas, enormes.

Pobre destino, o meu destino!

Anda dentro de mim a visão de um sonho antigo. De um sonho que eu sonhei numa manhã emocional. A melancolia de seu ouvir rimances extanhos, de um tempo antigo, de um tempo que se foi, muito longe... As tuas mãos de ballada, nas minhas mãos pallidas de luar, eram duas azas brancas de passaro enfermo.

Havia uma estrella no céo que velava a nossa alegria. Lembras - te? Embalde davas-lhe o nome original, segundo as lições que andavas a aprender no symbolo escuro dos céos. Chamei-a a estrella da illusão, a sombra do meu destino, do meu pobre destino de allegorias bizarras...

A lua, no concavo enorme, era um fructo vermelho, a cahir de uma arvore outomnal na alameda terra.

O luar... Tanta cousa... Desejos... Perversidades... Tu me dizias palavras mansas, mysticas e eu te escutava a sorrir, longe do mundo e de mim, perto cada vez mais de ti, do teu amor.

Depois...

O outomno cahiu sobre a minha alma como um manto de purpura de um rei melancolico.

Veiu o silencio, a duvida, a amargura. Eu não fui mais para os teus olhos que um perfume a se evaporar nas tuas mãos de ambar e de rosa.

E tu passaste a ser para mim como uma agua forte, uma gouache extranha, desvairada, que se amou muito, e se perdeu depois...

Pobre destino, o meu destino! Tudo tão longe... tão longe tudo...

Ha uma rapariga no meu bairro triste, que soluça um noctuno nevoento de Chopin. Via-a, hontem, á janella, entre uma gaiola de ouro e um tufo de geramnios vêrdes. Coitadinha! Deste tamanho.... Magra. Angulosa. Esguia. Tosse tanto. Tuberculosa.

E, agora, nesta noite fria de outomno, penso que ella vae morrer, ella que tem os olhos da mesma côr dos teus olhos, e a bocca feita como a tua, num traço futurista, meu lyrio que morreu longe, numa piscina, muito longe... E se ella morre, tambem, nessa noite...

FRANCISCO GALVÃO

Matinée infantil que Grizette, primogenita do nosso collega Sr. Mario Magalhães, critico theatral d'*A Noite*, offereceu a suas amiguinhas no dia em que fez annos, 29 de Setembro. Em cima: o casal Mario Magalhães entre pessoas de amizade.

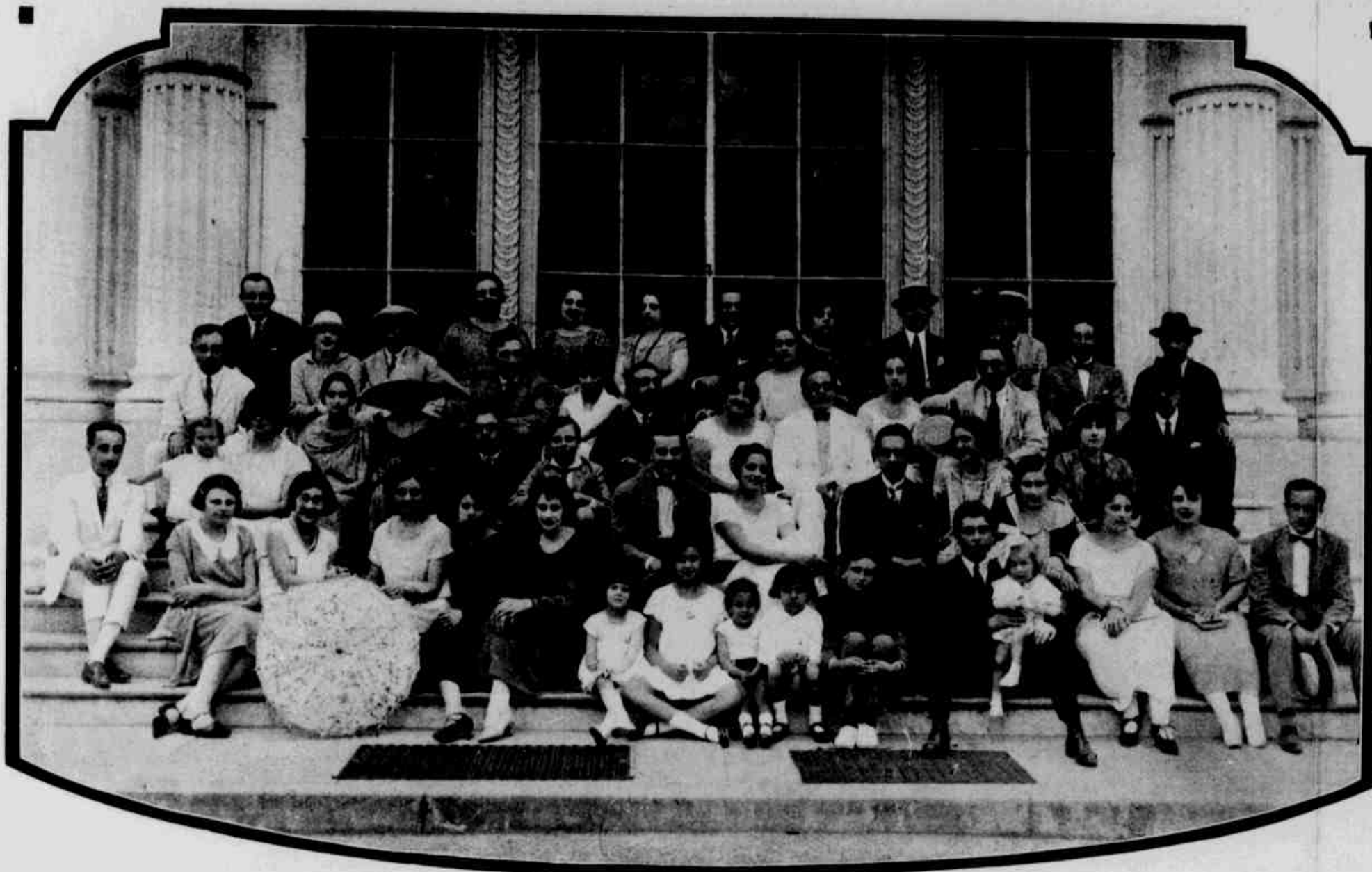
O MEU GATO PRETO

E' singular e esguio o vulto que me dilacera pergaminhos poeirentos e velhos alfarrabios, com a douda volupia de uma mulher...

Em seus olhos, — dous beryllos que scintillam, como estrellas engastadas na noite — ha uma ironia vaga e um vago menosprezo...

E', talvez, um philosopho incomprehendido... E, em crispações lascivas, o meu gato preto esfarrapa doutrinas idéaes de éras mortas, com o desprezo de um deus e o orgulho de um rei...

Negro e aziago, faz - me lembrar monges hirtos, que desfilam sob as abobadas silentes dos mosteiros...

O escriptor Paulo de Magalhães, lendo a sua peça nova "Senhorita Futilidade" aos artistas do Trianon.

Em Caxambú. Aquaticos posando para "Para todos..." em frente ao Estabelecimento Hydrotherapico. (*Photo A. João*)

E muita vez eu sinto que, em seu peito de ébano, pulsa um coração ardente e ignorado de mulher...

Tem grandes attitudes monasticas e contorsões lubricas de femea...

Freme de desejo e philosopha silenciosamente...

E' mysterioso e subtil...

E', talvez, uma alma luminosa e esplendida de mulher, aprisionada no marasmo sombrio de um corpo de monge...

RUY CIRNE LIMA

M A S . . .

Tres letras, uma palavra... Antigamente, nos dialagos de romances e dramas, mas tinha a maior importancia, dava o tom... Depois, deixou de andar só e sem reticencias. E data de então a sua unanime vantagem. Serve para tudo. Affirma. Nega. Põe. Tira. E' util como o que. E muito mais interessante. O que liga, o mas separa...

A.

NO CAES DO PORTO

A' partida de um transatlantico para a Europa. Ao centro: despedidas á cantora Antonietta de Souza, que seguiu no "Bagé".

Ta ta clan — DE BORDO

Céo e mar ! Infinito... Immensidade...
Ficou lá longe o encanto da cidade.

A Avenida, o Flamengo, o Corcovado.
Agora o mar e o céo de lado a lado.

O "Itapura" dá saltos de cabrito.
Dansa o "shimmy" á flor d'agua esse maldito.

Ponho-me a recordar cousas passadas
Com os olhos nas gaivotas apressadas

Que vêm e vão á flor do mar immenso,
Soltando as azas como o adeus de um lenço...

A sociedade, a bordo, principia
A dar a cara... Que semsaboria !

Ha um moço gordo, de gorrinho preto,
Que passa assoviando o "Rigoleto".

Feliz ! "La donna é mobile". E' o estribilho...
Adiante alguem limpa o nariz do filho.

Num canto do salão, cheio de magua,
Dorme um typo acabado de "páo d'agua".

Uma senhora senta-se ao piano
E começa a tocar a todo panno.

De subito, uma flauta o ar atravessa:
Um rapazinho de oculos começa

A interpretar para o salão deserto...
— Sinto que vou enlouquecer, de certo.

E o flautista soluça, de maneira
Que commove. Flautista da Costeira !

Nisto alguem se approxima titubeante:
— E' o poeta ? — Eu sou o caixeiro-viajante.

— Desculpe. E' que eu pensava... Mas que gajo !
— Seu Mario Tullio, eu nunca mais viajo !

Ter de aguentar a suave convivencia
Desse pessoal, dá colicas... — Paciencia...

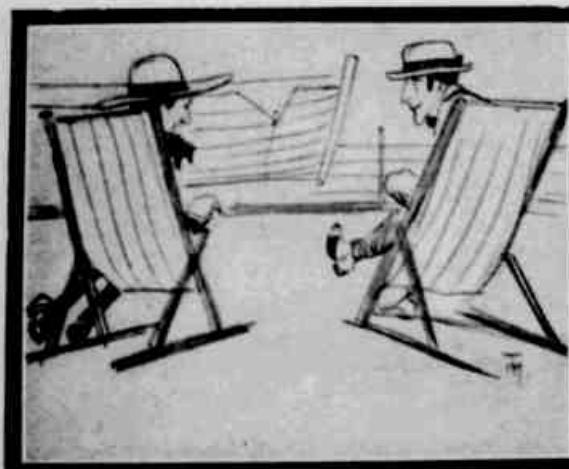
— A senhora não canta, minha tia ?
— Eu canto o "Cuore ingrato" ou a "Mamma mia".

— Muito bem, muito bem ! — Que moço amavel...
Haverá sensação mais deploravel

Do que viajar num "Ita" ? O' sorte dura !
Que exposição de féras no "Itapura" !...

VERSOS DE JOÃO DA AVENIDA

La donna é mobile...

DESENHOS DE MARIO TULLIO

NOSSO AMÔR...

(A Arturo Soto Aljau)

Elle dizia, com a voz commovida de amôr, coisas de sonho:

"Tu és minha felicidade..."

Ella sorria sem desejo:

"Agora... A felicidade é tudo que não se tem nas mãos..."

E elle chorava por saber que Ella nada soffria com seu soffrer...

"Espera... Mais tarde... Por que logo o fim?"

E ia-se embora, deixando-o sosinho com o silencio, a solidão e a sua pobre penna, agora sem coração, sem genio, incapaz de crear vidas novas, novos mundos...

Veiu um anno... Fez-se poeira. Veiu outro... Tambem poeira se fez! Este outomno, uma tarde, Ella voltou... Encontrou-o na mesma casa, na mesma pobreza de escriptor sem gloria e sem amigos, na mesma velha cadeira de braços, que fôra a cruz d'agonia de seu ultimo amôr... Tinha a expressão serena de santo... Parecia lembrar um sonho de outro tempo... Rezar uma oração quasi perdida na memoria...

Pela primeira vez não a sentiu entrar. Pela primeira vez os olhos delle ficaram fechados, não se abriram para continuarem a viver nos olhos della...

Então ella beijou-o como a Mãe de Deus ao Filho de Deus beijava... como me beija minha Mãe...

E aos pés delle sentou-se... E aos pés delle e com elle, morreu a Felicidade...

LOBO ALVIM.

Primeiro baile do Automovel Club do Brasil que acaba de fundir-se com o Club dos Diarios

OLIVAN

O Laboratorio Chimico Pharmaceutico Oliveira Junior & C. Ltd., offereceu-nos algumas amostras do seu novo preparado: o super-sabonete Olivan, *em tres perfumes differentes: Ypoméa, Azaléa e Glycinia.*

Agradecendo a gentileza, e depois de experimentar o Olivan, *com muito prazer o recommendamos ás pessôas de bom trato. E', na verdade, magnifico, de aroma discreto, espuma ampla, refrescante, — o typo do sabonete agradavel.*

O velho Schopenhauer, que não era tão pessimista como o entenderam os seus admiradores, chamou á arte, um dia, — a unica flôr da vida. Na sombra dessa flôr maravilhosa, esparsa em evocação por todo o mundo, os homens têm amado e têm soffrido. Tudo que existe na alma dos homens é esperança ou é saudade da arte...

Na piscina da residencia da Familia Ricardo Carneiro Monteiro.

PARA TODOS..." EM S. PAULO

NO INSTITUTO DE MUSICA

A. R.

Não lhe podiam fazer peor pilheria. O A. R. vivia a sonhar com o dia em que haveria de apparecer em publico, tocando qualquer coisa, ancioso por ver o seu nome em letra de fôrma, nos programmas e nos jornaes. O professor Leão Velloso reconhecia perfeitamente que o rapaz ainda podia e devia esperar um pouquinho; mas a vaidade de se ver applaudido não o deixava em paz. O A. vivia a sonhar com isso. Aos mais intimos, elle confessava francamente:

— Calculem que belleza! O Salão cheio e o meu nome de bocca em bocca, lido por essas pequenas todas! O succo!

Finalmente, o grande dia chegou. O rapaz preparou a Polonaise *em mi bemol menor e a* Valsa *em mi bemol, de Chopin e foi inscripto na 2ª parte do programma do 88º Exercicio Pratico. Mas, por azar, trocaram-lhe o nome no pogramma! Foi um verdadeiro desastre! De modo que não era o A. R. mas um tal* Oswaldo *que, naquella tarde, andara de bocca em bocca das pequenas... Pobre do A. R.!*

GÊGÊ

A PAGINA DE SNOBINETE

As desharmonias e desentendimentos conjugaes eram dantes, originados por questões de ciumes do lado forte e sensibilidade excessiva do lado fraco, ou viceversa. Uma palavra de carinho, um gesto de ternura porém, e as lagrimas noyaient *dum mais suave brilho os olhos meigos da esposa, entristecida por uma indiscreta phrase, allusiva ao alegre e louco passado do rapaz, não de todo esquecido. Doutras vezes, era elle a franzir as sobrancelhas, a physionomia bruscamente alterada, ouvindo Madame cantarolar aquelle tango vagaroso e dolente, que tão encantadoramente dansava ella nos seus tempos de solteira com o guapo e bello primo, a cujo amor infantilmente egoista não se quizera ella confiar. Mas, talvez agora, evocasse com involuntaria emoção a sua seductora figura de* viveur *elegante e impenitente... e um vinco doloroso marcava a fronte do esposo apagado como por encanto ao contacto fresco dos labios docemente persuasivos. Tudo evoluiu porém, até mesmo as briguinhas e arrufos conjugaes. Madame, por exemplo, que acaba de celebrar ha dias o primeiro anniversario do seu casamento, amúou-se com o marido durante tres longos dias e tres longas noites, em que não sorriu, não falou, não comeu... só por não ter elle querido que Madame comprasse uma cartolinha. Achando detestavel e extravagante a moda actual, elle não desejaria para a cabecinha deliciosa de Madame o desgracioso formato dos chapéos* postillon *em voga. E assim, numa lustrosa e moderna cartolinha, teve o joven par o seu primeiro e bizarro... pomo da discordia.*

Enlace Maria Daudt Fusa-Dr. Ottoni Soares de Freitas.

■

Para todos... tem, hoje, a vaidade de revelar ao Brasil uma artista nova. E revela-a, indiscretamente, Tomon, *que nasceu no doce paiz de França, é Mlle Gire, filha do architecto e constructor que todo o Rio de Janeiro admira. Quasi uma menina ainda, a autora de* Au Bar, Premiére rencontre, Le Flatteur, Le Conseil, Jalousie, deixou de brincar com as bonecas *infantis e preferiu as outras, suas irmãs maiores... Dellas fez os modelos dos desenhos encantadores que são em traço, iguaes ás lindas notas de* Snobinette, *aqui publicadas, todas as semanas.*

■

Estavamos os dois, alli, romanticos, olhando o mar. A noite era de Maio. Maio é uma bocca que conta do passado. O silencio que ascendia, depois da quéda das ondas tornava dolente a nossa attitude.

Os meus labios mumuraram:

— "Nous aurons des lits pleins d'odeurs légéres..."

Os outros labios ecoaram:

— Um chapéo daquelles por noventa mil réis é de graça!...

Desenhos de *Toinon*, gentilmente cedidos a "Para todos..."

Cinema Para todos...

Chronica

CINEMATOGRAPHIA NACIONAL

O justificado exito de curiosidade que resultou em magnifico successo de bilheteria obtido pelo film da Independencia - Omnia Film, de S. Paulo, "Nos sertões do Avanhandava", veiu justificar mais uma vez quanto temos dito a respeito da cinematographia nacional.

Não falta entre os frequentadores dos salões de projecção quem se interesse e grandemente pelo assumpto nacional, principalmente quando é bem tratado.

O que o nosso publico não quer ver, e isso porque já tem cahido em uma porção de contos do vigario, são esses pallidos arremedos do que se faz em centros onde a industria attingiu já o seu apogeu; o que elle não acredita é na possibilidade de sem artistas, sem technicos, sem directores de scena, sem studios, e finalmente sem dinheiro, realisar-se no Brasil qualquer film de fantasia que valha os minutos despendidos para ir vel-o.

Dêm-lhe, porém, producções como "Santa Cruz", uma documentação geographica e ethnographica como raras existem no genero, a "Cachoeira de Paulo Affonso", "O paiz das Amazonas" e elle accorrerá aos cinemas e pagará alegremente o que delle exigirem.

Foi o que se deu agora com o film "Nos sertões do Avanhandava".

Não é um trabalho perfeito. Tem falhas e defeitos de visão.

Quem o fez poderia ter aproveitado bem melhor certos aspectos da nossa vida sertaneja e desprezado outros, desinteressantes, que sobrecarregam demasiadamente a metragem.

Tenham-se, porém, da devida conta as difficuldades vencidas, para em pleno sertão, privado de todas as commodidades, sem os recursos de que dispõem os viajantes americanos que como v. g. o casal Martin Johnson perlustram os labyrinthos das florestas africanas, se fazer semelhante trabalho, e teremos uma formosa realisação cinematographica digna de todos os encomios.

E esses nós não regatearemos aos que fizeram "Nos sertões do Avanhandava".

A vista das quédas dagua de Itapura e Avanhandava veiu lembrar-nos a possibilidade de tentar um dos nossos cinematographistas mais audaciosos o estudo dos recursos brasileiros em "Hulha branca"; desde o Iguassú a Paulo Affonso, das cachoeiras do Rio Madeira ás do Rio Doce, as quédas do Paranahyba (só a cachoeira Dourada daria um film com o panorama e as pescarias no trecho inferior do rio) as do Sapucahy e Rio Grande, ha pelo nosso sertão uma infinita successão de portentosas bellezas naturaes que passam por pouco conhecidas. E a formidavel energia que ellas armazenam poderia ser expressa em graphicos, tornando-se essa serie de films uma documentação maravilhosa da pujança dos nossos recursos naturaes, que sem duvida teria garantido o amparo, tanto do governo federal como dos estadoaes interessados.

Ahi está um vasto campo aberto á cinematographia nacional.

Um pouco de coragem, um pouco de iniciativa e um bocadinho de arte (que nenhum mal faz aos films naturaes) e poderiamos ter em breve mais uma affirmação victoriosa da existencia dessa cinematographia, que só por essas producções se affirma e se acredita.

Ahi fica a suggestão.

OPERADOR.

Frank Mayo e Mildred Harris em "Espectro do Oriente".

B U D D I E

■

A Paramount vae fazer a distribuição mundial de todos os films de Rodolph Valentino e Harold Lloyd.

— ■

Richard Dix é agora "estrello" da Paramount e o seu primeiro film foi "Manhatten", como se sabe. E o segundo vae ser "A Man Must Live", com Jacqueline Logan no principal papel feminino.

— ■

Barbara Bedford tambem figura em "Jazz Parents", da Universal.

NA TERRA DO FILM

(C o n t i n u a ç ã o)

Florence Vidor como "Barbara Frietchie", do film do mesmo nome, da Regal.

Vendo-se assim allemães sómente, commandados por um official prussiano, toda a megalomania germanica acorda no cerebro desses figurantes. Além do mais, nenhum delles, a não ser o chefe, conheceu a derrota, da mesma sorte que Kalikáo não conhecera a *revanche*. Sobre os cavallos que caracollam, empinando o dorso, as estatuas dos cavalleiros parece crescerem. Esticados nos seus uniformes, empomadados, provocantes, são na verdade os orgulhosos ulhanos de antes da batalha do Marne. Nunca uma *mise-en-scene* cinematographica imitou tão de perto a realidade.

O megaphone do director commandou: "Attenção! Camera!"

Clara Bow em "Wine", da Universal.

Laurette Taylor, Tom Moore e o director de scena Clarence Badger.

O pelotão inimigo despenca a todo galope em nossa direcção. A fuzilaria de polvora secca crepita pontuando a nossa linha de leves flocos brancos.

Além mais, os operadores registram com o movimento regular de uma metralhadora os menores movimentos.

A trote, levantando uma nuvem

Mrs. Wallace Reid e Adela St. Johns, estrella e autora do film "Broken Law", com seus respectivos filhos.

Doris Kenyon e Percy Marmont em "Idle Tongues", da First National.

de pó, os ulhanos entraram no campo das objectivas.

— Caia, capitão! gritou a voz directorial ao official prussiano. E quanto a vocês, cavalleiros, voltem para traz, a todo galope!

Mas qual! O conde von K... não mais pensa em cahir. Levantou o sabre e a lança em riste, seu pelotão em logar de volver as costas aperta-se para nos carregar. Nossos fogos de salva, polvora secca, redobram sem abrir nenhum claro nas fileiras do adversario. O director berra, stentoricamente:

— Mas caiam de uma vez allemães do diabo! Caiam! Vocês estão mortos, todos, todos...

Os ulhanos não ouvem o megaphone ou só querem obedecer ao commando do seu official, que alçando-se sobre os estribos, brada-lhes:

— *Vorwaertz!*

Apressando mais o galope, contrariando o thema do episodio, os reservistas allemães caem nos em cima, ameaçadores. Vejo Kalikáo, os olhos fóra das orbitas, acreditando que chegara emfim a sua vez, pular da nossa trincheira precaria e com esquecimento de toda estrategia, atirar-se de bayoneta calada ao encontro dos cavalleiros. Outros uniformes azues instinctivamente imitam-lhe o gesto.

Vae se passar alguma coisa de absurdo, de estupido, com certeza. Tento chamar á realidde meus pensamentos. Grito: "Cuidado!"

E' tarde, porém. O pelotão cae sobre nós. Sou atropellado por um dos cavallos, e antes de cahir por terra tive a visão de dois grupos em lucta. Uma mistura de cavallos e infantes, sabres allemães que caem sobre *kepis* francezes, coronhas francezas que espatifam *chapskas* allemãs. Dez minutos de verdadeira batalha decorrem antes que os empregados do *studio* acorram para separar os combatentes. O director, furioso, diirge-se ao conde von K...

— Com a sua falsa manobra fez-me perder o senhor uma tarde inteira! Entretanto, eu lhe tinha avisado que cahisse e aos seus cavalleiros que voltassem as costas em fuga!

O primo de Hindenburgo respondeu, então, com alguma insolencia:

— Lamento ter-me enganado. Meus ulhanos esqueceram-se de que o episodio se passava em 1914... pensamos que já estivessemos em 1930... e vencedores...

(*Continúa*)

ALICE TERRY...

...rgaret Levingston sendo baptisada como "estrella" da Regal.

Ernest Linnenkamp é o celebre retratista austriaco que achou Claire Windsor a mais linda da America.

Eva Novak

James Kirkwood interpretará o principal papel de *Top of the World*, o proximo film de Alan Crosland para a Paramount.

☆ ☆ ☆

O segundo film de Edmund Lowe como "estrello" da Fox, será *The Brass Bowl*. Claire Adams é novamente a "leading-woman", J. Farrel Mac Donal, Leo White e Jack Dully tambem tomam parte.

☆ ☆ ☆

Mabel Julienne Scott, Edward Connely e Warner Oland foram contractados para os principaes papeis do episodio biblico do film *So This is Marriage*, film da Metro-Goldwyn, dirigida por Hobart Henley.

Barbara La Marr

☆ ☆ ☆

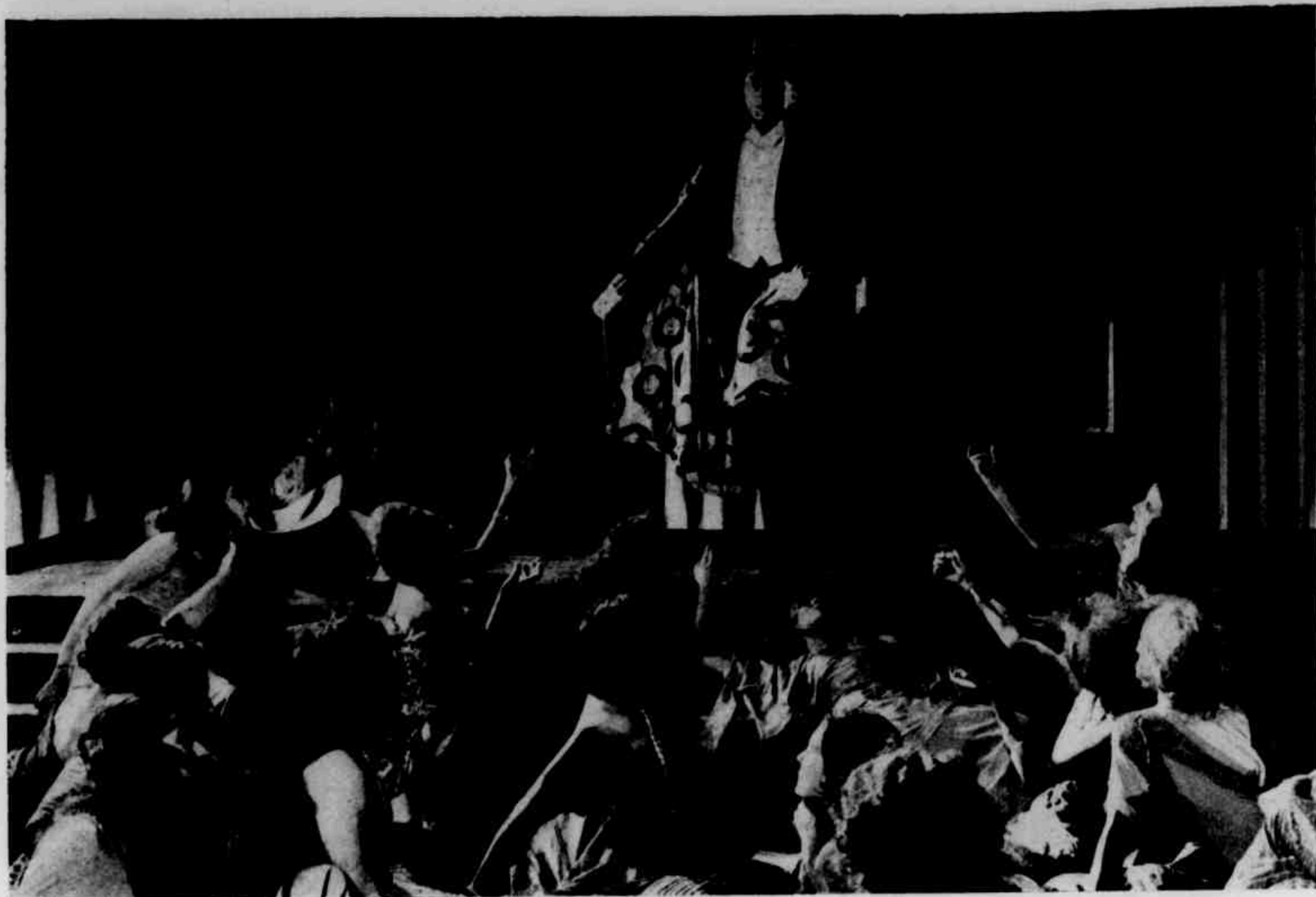
The Follies Girl, film de Margaret Livingston para a Regal, passou a chamar-se *The Thorus Lady*.

☆ ☆ ☆

São os seguintes os coadjuvantes de Gloria Swanson em *Madame Sans-Gene* que a Paramount está fazendo em Paris: Emile Drain, da Comedie Française que fará o papel de Napoleão; Faviers, do theatro de Sarah Bernhardt, que interpretará o papel de "Fouche"; Arlette Marchall, que fará a rainha de Napoles; Warrick Ward, que fará "Nieperg" e Raoul Paoli, athleta dos jogos olympicos, que fará "Roustan". Outros escolhidos foram Suzanne Bianchetti, Louis Vonelly, Raoul Villiers e José Roland. Só falta Gordon Edwards para dirigir...

☆ ☆ ☆

Josie Sedgwick foi escolhida como rainha do ultimo rodeo de Pendleton. E' a primeira vez que se confere uma honra destas a uma rapariga não residente no logar. Josie está trabalhando justamente em *Let 'Er Buck*, o ultimo film de Hoot Gibson, aliás um campeão de Pendleton, cujo enredo se passa tambem neste logar!

CHAMMAS ARDENTES

O sol timidamente infiltrava-se pela renda da cortina, pulverisando de ouro o quarto de uma mulher *chic*.

Cansada, Ella desperta penosamente, evocando o terrivel pesadello, que a trouxera toda noite agitada e offegante.

As visões que tivera não podem ser simplesmente a fantasia de um sonho banal. Uma percepção profunda, um presentimento mysterioso de extranhos acontecimentos, devem estar occultos naquelle sonho fantastico. Vira uma nuvem de fumaça expessa, que turbilhonava atravez uma planicie desola

da... Incessantes chammas illuminavam com tragico fulgor um espectaculo surprehendente: acorrentado a um tronco de arvore sobre uma enorme fogueira, um homem procurava attrahir uma mulher. Emquanto ella se debatia assombrada, parecia elle soffrer menos com o fogo que lhe queimava as carnes, que com o brazeiro ardente que o amor ateara em seu coração.

Após lucta violenta, ella conseguiu por fim se desvencilhar e fugir...

...E agora, sentada em seu luxuoso leito, a Mulher passa a mão

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...ao ser apresentada...

...restava-lhe agora...

SUPER-SABONETE

de fabricação cuidadosa, perfeitamente isento de substancia rançosa e de alcali.

O MELHOR DENTRE OS MELHORES

O Super-Sabonete

Olivan

póde ser pedido pelos numeros indicativos dos seus variados Bouquets.

— Pedir sempre, de accordo com a preferencia pelo aroma :

- "OLIVAN" N. 1 (IPOMÉA)
- "OLIVAN" N. 2 (AZALÉA)
- "OLIVAN" N. 3 (GLYCINIA)

A massa e a composição de substancias curativas são sempre as mesmas — só havendo differença no perfume.

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

Laboratorio Oliveira Junior

RIO DE JANEIRO

NA TOILETTE E NO BANHO USE OLIVAN

SUPER SABONETE

Quem será o Danilo, da "Viuva Alegre", da Metro-Goldwyn ?

Ao filmar os "Dez Mandamentos", da Paramount. Clarence Burton e Julia Faye.

DO ORIENTE

sos. E é ali justamente que Barry e Said encontram John Locke e Gillian, sua filha. Locke é um artista inglez, de habitos dissipados e que malbarata o seu fino talento. Gillian é o que se chama "um temperamento", com grande dóse de encanto pessoal. Em dias da sua mocidade, John Locke tivera um *love affair* com Carolina, a tia de Barry, e era esta mesmo a razão por que, dizia-se, ella

A razão era Lolaire...

mos de Barry por Gillian são inteiramente diversos do que ella póde julgar pelas apparencias. No fundo do coração, de facto, elle sente uma forte attracção pela formosa rapariga — mas nada revela. E a razão disso é uma outra creatura — Lolaire, uma rapariga indina, que ignora que o seu casamento com Barry tenha feito della a condessa de Craven.

Emquanto Barry, Said e os Lockes palestram no café, Lolaire, aconchegada entre

...Said, esperançoso...

Said e Gillian

ficara sempre solteira. Não obstante, os Locke e os Craven mantêm as melhores relações.

Barry ha muito não via os Locke. Cumprimenta-os com prazer e apresenta-lhes o seu amigo Said. Este não tarda a sentir-se captivo das graças de Gillian, mas esta parece interessar-se mais pelo indifferente inglez do que pelo galanteador oriental. Entretanto, os sentimentos inti-

Barry quando chega em casa...

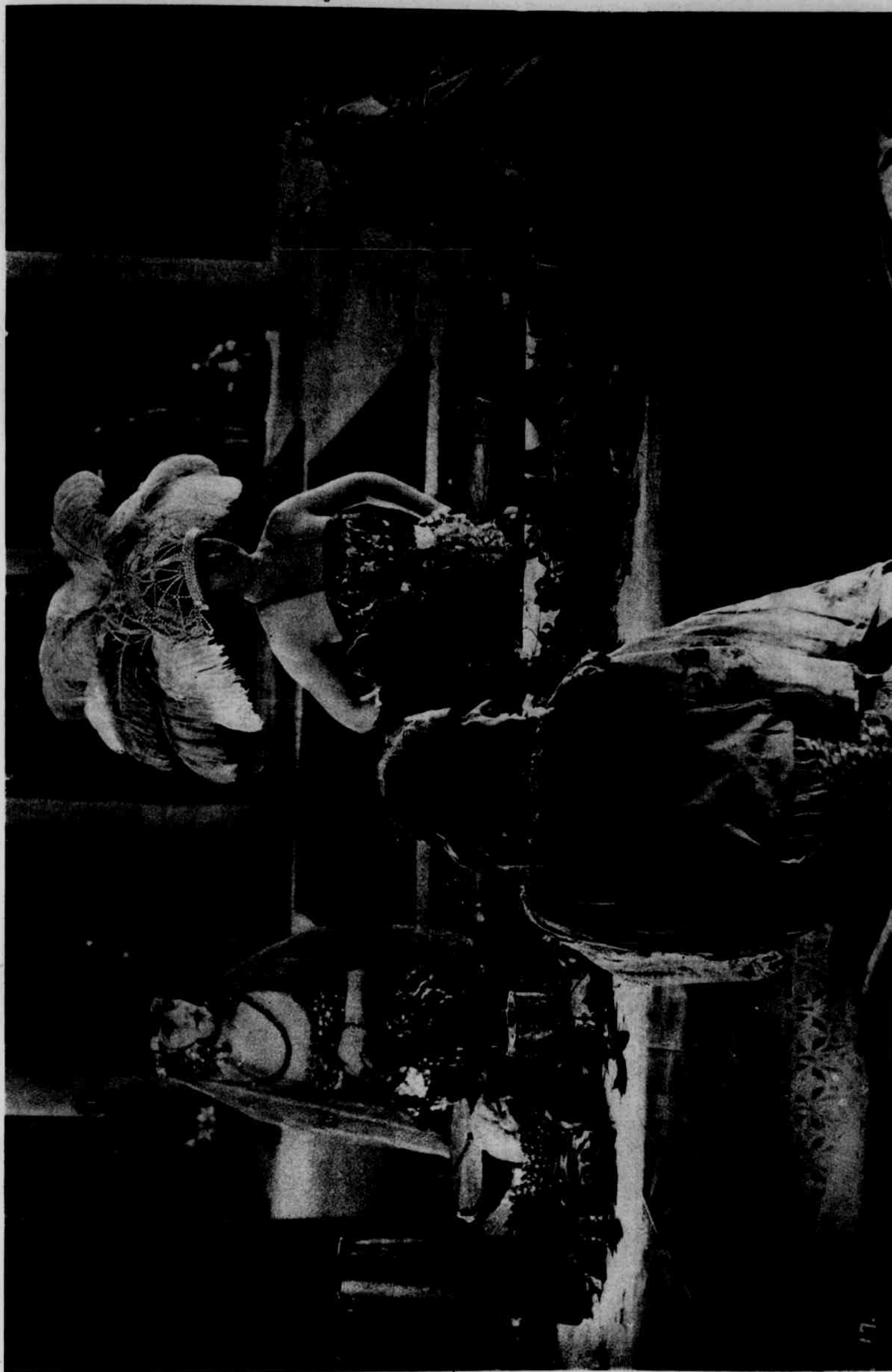
almofadas, no seu *bungalow*, espera impaciente a volta de Barry. Lolaire tem apenas 16 annos de idade, é formosa e ama a Barry com a ardente devoção da sua raça. Barry é tudo para ella, e o rapaz sabe perfeitamente o quanto o adora a joven indiana. Quando elle chega á casa e a toma nos braços, Lolaire sente de instincto que algu-

(Termina no fim da revista)

PAT O' MALLEY

FREULICK

A Fox pretende gastar 2 milhões de dollars (!) no seu novo *studio* em Westwood, um novo logar entre Hollywood e o Pacifico, onde se pensa fazer a verdadeira Filmlandia. Os *studios* da Christie, National e de Harold Lloyd já lá estão.

Mary Mac Laren, aliás Mary Mac Donald, nasceu em Pittsburg e foi educada em Greensburg. Trabalhou com Al. Jolson no "Winter Garden", de New York. Iniciou a sua carreira cinematographica na Universal.

Dianna Allen e Vincent Coleman em uma esplendida scena de *Salomé*, bella revivescencia da tragedia biblica, super-producção do "Programma Serrador", a ser exhibida, brevemente, no Cinema Odeon.

Ellas eram tres: "Dodo", Snyder e Ida. Profissão: coristas de theatro. Situação: no momento má; tão má que a "patrôa" da pensão lhes dissera que se puzessem ao fresco, desistindo mesmo de receber o que ellas deviam, com receio de que a divida augmentasse. E nessas aperturas era fatal que fosse lembrado o velho judeu onzenario Zip, que não se fez esperar, como bom judeu que era.

As raparigas o assaltaram, falando todas ao mesmo, tempo numa algazarra premeditada e de entontecer. Zip examinou os pobres objectos, dois estojos de unhas, uma caixinha de *maquillage*, um par de bichas, outras bugigangas mais e discutiu

— Quarenta dollares.

— Quer 70?

E o negocio foi fechado por 60 dollares, que as raparigas, uma vez o judeu pelas costas, dividiram irmãmente. Pagos os alugueis, que restaria?

E as faces murcharam. Mas immediatamente soaram novas pancadas á porta.

— Escondam o dinheiro! E' o judeu que volta arrependido do negocio!

As tres porções de 20 dollares sumiram como por encanto, mas não era Zip, e sim simplesmente Joe Gildoy, rato de caixa de theatro, que gostava de "levar vantagem" com todas as coristas, pois, achava que com os seus 40 annos ainda era moço para *coronel*.

Com "Dodo", porém, o trunfo sahiu-lhe ás avessas; a rapariga "deu-lhe no goto" e quanto mais o "rolicho" crescia mais esquiva ella se mostrava. Joe Gildoy vinha agora tental-a decisivamente, trazendo-lhe um bello annel, talvez o primeiro presente que fazia a uma mulher na sua vida. "Dodo" saltou de contente, mas quando Gildoy falou na retribuição, ella

SEXOS INIMIGOS

— Por que bebe assim?

Massingale convida-a...

"Dodo" ficara pensativo...

"Dodo" e Massingale

respondeu que talvez lhe telephonasse no dia seguinte, combinando um dia da semana proxima para jantarem juntos e pôl-o amavelmente na rua. E gritou então pelas companheiras:

— Temos dinheiro! 300 ou 400 dollares é o valor disto! E mostrando a joia, accrescentou:

— Seis mezes de pensão, minhas amigas.

O telephone interrompeu as expansões: era Blainey, que a convidava para um "party" aquella noite, onde estariam tambem o juiz Massingale, Blood, proprietario do jornal "Daily Era", Sassoon, o capitalista da "Frolie", e Garry Linabery, um joven estroina cheio de dinheiro, como commentava "Dodo". Um tanto enciumada, Ida lamentou-se de nunca ter tido um convite semelhante e "Dodo" retruçou:

— Recebi e acceito o convite, porque a minha divida é: mantel-os no vertice, e nunca deixal-os enganaremse sinão uma vez.

A' noite "Dodo" foi pontual ao *cabaret*, cabendo-lhe um logar ao lado de Massingale. A companhia entrou a beber e expandirse, com excepção de M a s si ngale, que pouco bebia, e "Dodo", que absolutamente não provava os *cochatails*. O seu visinho notou a sua abstinencia e "Dodo" confessou que de facto não punha alcool na bocca.

— Curioso! Mas então você não pertence a este meio, e como está aqui?

— Curiosidade! disse a rapariga com ares *nonchalante*. Massingale estava positivamente interessado e, o provou, pedindo-lhe a *adresse*.

— Com muito gosto, respondeu "Dodo", e deu-lhe o endereço de uma conhecida pensão de artistas.

Nesse mesmo instante, Blood perguntava a Sassoon o nome da mulher por quem Massingale parecia interessado, e, como este com o nome lhe informasse tambem que "Dodo" Baxter era a unica corista séria que elle conhecia, Blood, enthusiasmado pelo *whiskey* apostou 100 dollares como naquella mesma noite a acompanharia á casa.

— Fechado! exclamou o outro.

A festança continuou algum tempo ainda, cada qual pocurando vencer o antagonista na preferencia da rapariga. Só um não figurava no concurso, Garry Linaberry, que, completamente embriagado, não dava attenção a nada. "Dado" notou o estado do rapaz e compadeceu-se, quando os outros lhe disseram que aquillo era sempre assim; os medicos só lhe davam um anno de vida. Afinal "Dodo" annunciou que partia e foi então a corrida dos que queriam acompanhal-a:

— Obrigada, *gentlemen!* Costumo voltar sósinha.

E como os rapazes insistissem, lhe fizesse ver que era muito tarde, ella, e n t ão, escolheu: iria com Linaberry. E de cara á banda, elles viramna sahir pelo braço do amigo cambaleante. Na manhã seguinte "Dodo" ficou surpreza, vendo chegar um lindo *bouquet* de rosas com um cartão; era Blood que a convidava para almoçar á 1 hora.

Depois outro *bou-*

(*Termina no fim da revista*).

ao sentarem-se, ella notou...

O EXPRESSO DE ARIZONA

David e sua noiva Florence

Pelas mãos de Steve Butler, quanta historia de amor passava, emquanto o trem corria e elle manipulava no carro postal a correspondencia! Quanta vez não suspirou elle, sentindo o perfume subir de um enveloppe côr de rosa, lamentando que não fosse elle o destinario daquella por certo doce mensagem! Um dia, afinal, o destino foi complacente com os seus anhelos, offerecendo-lhe a opportunidade do romance que o seu coração reclamava. O trem parara numa pequena estação, a caminho de Los Angeles, e os olhos de Steve cahiram casualmente sobre um grupo de pessoas na plataforma da estação. A figura central do grupo era uma joven e encantadora rapariga, que, pelo que ouviu o rapaz, ia tomar justamente aquelle trem, seguindo para o Extremo-Oriente, onde ia servir na Cruz Vermelha norte-americana. Katherine Keith distribuiu beijos e abraços, os melhores para seu tio Mac Farlane, seu tio e tutor, e para David Keith, seu irmão, e o trem partiu. Steve Butler voltou ás suas cartas e jornaes, sem suspeitar que naquelle momento começava uma nova pagina da sua vida. Emquanto o expresso de Arizona voava como uma tromba aquella noite, na direcção do Oeste, David Keith sentava-se num *dancing* da cidade, embevecido na graça sinuosa de Madaline Morgan. David, na sua ingenuidade e inexperiencia, estava verdadeiramente hypnotisado por aquella mulher, que para elle era o symbolo de todas as perfeições. Mas, na realidade, essa rapariga não era outra senão Lola Nicols, com retrato na policia e procurada por assalto a bancos e outros crimes mais ou menos graves. Por essa mulher, David esquecia as suas juras a Florence Brown de quem era noivo official. Lola, sob a apparencia de candura dos seus annos em flor, tinha o curso completo de aventureira e um excellente mestre e guia no seu amante, Victor Johnson. Industriada por este, ella finge-se apaixonada por Keith, afim de obter umas tantas informações concernentes a seu tio Mac Farlane que tinha a interessante particularidade de ser um importante banqueiro da cidade. Um dia mesmo essa mulher ousou visitar David no banco; Henry Mac Farlane notou logo que especie de creatura era ella e achou conveniente abrir os olhos do sobrinho, mas isso só serviu para uma scena desagradavel entre ambos, tal a obsecção do rapaz por aquelle amor. Mac Farlane resolveu nessa mesma noite levar adiante as suas pesquizas, e foi ao *cabaret*, e viu o sobrinho em companhia da dansarina. Seguindo dali para o hotel em que a rapariga morava, ao subir no elevador foi visto pelo joven Keith que vinha justamente de acompanhar a mulher amada. Entrando nos aposentos de Lola sem a formalidade de se fazer annunciar, Mac Farlane sorprehendeu a mulher e o seu comparsa Johnson examinando os planos do seu proprio banco. O banqueiro arrebatou o papel aos dois meliantes, e quando se retirava, já na porta do quarto, tombou varado por dois disparos do revólver de Johnson. Com o gesto instinctivo de criminosa, Lola desgrenhou rapidamente os cabellos e amarfanhou as suas vestes, emquanto o seu amigo se occultava a tempo de não ser visto por David Keith que chegava, e o quadro que se apresentou ao

...estava hypnotisado pela mulher

Johnson não desanimava...

rapaz foi o da mulher empunhando o revólver e a exclamar, apontando para o homem ali cahido: "Fui obrigada a fazer isso!" querendo assim significar que victima da violencia do homem atirara em sua legitima defesa. David debruçava-se sobre o corpo do tio, quando a policia compareceu; e erguendo-se, elle declarou: "Quem o matou foi eu! Elle o mereceu!" O processo correu rapidamente. Keith não se defendeu e a sentença foi unanime: pena de morte. O joven, entretanto, estava na persuasão de que Lola não deixaria de salval-o, pois na visita que ella lhe fez na prisão, prometteu ir para o Mexico e de lá mandar a confissão escripta do crime. Nesse meio tempo Katherine Keith regressara do Extremo-Oriente, informada da tragedia e disposta a tudo fazer para salvar seu irmão. Nesse proposito ella seguiu Lola Nicols, viajando com ella para Los Angeles. Ali ella viu a aventureira encontrar-se com Johnson em um café; sentada á mesa ao lado, Katherine apanhou o que os dois conversavam, sabendo assim que

Steve e David

Johnson tinha uma carta em seu poder cujo teor, se fosse conhecido, "era a forca para os dois", falava a rapariga. Katherine não quiz ouvir mais e raspou-se do café para agir. Pouco depois ella conseguia penetrar no quarto de Johnson pelo cano da chaminé, e depois de rapida e apressada busca descobria o papel a que se referia a mulher no café. A carta era escripta com tinta invisivel; Katherine ouvira a informação de Lola. Riscando um phosphoro e chegando o papel ao seu calor, ella leu palavras que representavam a liberdade de seu irmão. Nesse momento ella ouviu o rumor da chave na fechadura; eram os dois comparsas que chegavam. Occultando-se, Katherine conseguiu esgueirar-se sem ser vista e na rua saltou para um *taxi*, em demanda da estação. O Arizona Express estava já em movimento, mas a moça não hesitou, precipitando-se e conseguindo apanhar o carro do correio. "E' um caso de vida ou de morte!" exclamou ella para o empregado, que não era outro senão Steve Butler, quando este, espantado com a intrusão dirigiu-se á ella. Steve reconheceu em Katherine a moça que vira mezes antes na estação do Oeste. Katherine não o conhecia, sabia apenas que elle era um funccionario do governo e que, portanto, podia confiar-lhe a preciosa missiva. Passando-se dali para o carro de passageiros, Katherine encontrou Johnson, que viajava acompanhado de varios outros individuos. No carro-correio, Steve comprehendendo a responsabilidade do que lhe fôra confiado, tomou as suas precauções, verificando o estado de sua arma. O trem corria veloz, devorando o espaço, mas não tanto quanto desejara a impaciencia de Katherine. A certo trecho da viagem, no ponto em

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...tinha um excellente mestre e guia...

...embebido na graça de Madaline

MODO DE LIVRAR-SE DUMA MA' EPIDERME

(Do "Woman's Realm")

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancolica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a. O "rouge" ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar pure mercolized wax (cera pura mercolized) — do mesmo modo que se usa o cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arrocheada, com sardas, etc., si adquire numa pharmacia um pouco de boa pure mercolized wax (cera pura mercolized) applicando-a como ficou aconselhado.

Agnes Ayres e E. K. Lincoln em "Amae-vos uns aos outros"

Ruth Dwyer, a interessante companheira de Reginald Denny em *Edade das loucuras*, depois de trabalhar dois annos no palco, estreou no cinema com a Universal.

Passou a Wistoria, Hallmark e Selznick.

Lois Wilson cozinhando. E' o mais velho processo de publicidade...

Ethel Barrymore e Elynor Glynn são duas velhas amigas.

E' um verdadeiro tormento para as elegantes o cuidado que dispensam diariamente com o aformoseamento da cutis, lançando mão de tudo que os jornaes annunciam. No emtanto, terão o seu tempo perdido se não usarem precisamente os unicos preparados realmente efficazes para a belleza, que as americanas descobriram: "A Saude da Pelle" e a "Agua de Lotus".

VIOLA DANA

Marguerite Courtot, aliás Marguerite Gabrielle Courtot, que ultimamente só tem trabalhado nas series de George B. Seitz para a Pathé... nasceu em Summit, New Jersey, a 20 de Agosto de 1897 e foi educada em New York. Foi um dos modelos do celebre Harrison Fisher e começou a trabalhar no cinema na Kalem, onde esteve tres annos.

Virginia Lee Corbin, que o Rio conhece desde os seus tempos de menina precoce, nasceu em Prescott, Arizona, em 1922.

■

Wesley Barry nasceu em Los Angeles, California.

■

Colleen Moore nasceu em 18 de Agosto de 1901.

VINHO CAPITOSO

...encontra-o em colloquio com...

...e sente-se attrahido...

E' dia de grande festa na residencia dos Warriner; Angela, a filha da casa, vae fazer a sua entrada na sociedade. Um dos convivas é Benedict, o rei dos contrabandistas de bebidas, que se mascara na sociedade com o titulo de conde de Montebello. Outro conviva tambem é Carl Graham, sincero amigo da familia, que acha que Angela desabrochou como linda flor e sente-se attrahido pelo seu perfume, cortejando-a com assiduidade. Mas a joven creatura, na verdade, não sabe se deve dar ou não ouvidos aos madrigaes de Graham, tão commovida e tonta está ella com a movimentada noite de estréa. A alegria da festa é extraordinaria, e alguns representantes da *jeunnesse doré* lembram-se de apimental-a ainda mais e para isso combinam temperar o *punch* com uma boa dose de *whisky*. A idéa é de Harry Van Alstyne, que tambem experimenta os feitiços de Angela. Mais tarde, a Sra. Warriner encontra-o em colloquio com a filha, dando-lhe lições de amor e ensinando-a a fumar. A nobre dama irrita-se com o negocio, e faz sentir a sua contrariedade em palavras pouco amaveis. Harry se abespinha e joga-lhe em rosto que o convidado, conde de Montebello, que merece á amphytriã todas as attenções, não é melhor do que elle, ao contrario, não passa de um reles contrabandista. A Sra. Warriner surprehende-se, pois quem lhe apresentou o personagem foi uma amiga sua. Mas antes que ella pudesse manifestar ao outro o seu desagrado, surprehende tambem o seu marido no seu gabinete em grande abatimento de espirito, e sabe que elle está ás portas da ruina. Vem-lhe, então, o pensamento de procurar a tal amiga que lhe apresentara o conde, e da conversa resulta que ella approva a proposta da outra, de interessar o seu marido no negocio do contrabando de Montebello. No dia seguinte, effectivamente, ella persuade Warriner a se metter na escabrosa aventura, fazendo-lhe ver que isso era a tranquillidade do futuro da filha. Warriner terá de apoiar Benedict com o seu prestigio social, recebendo em troca larga participação nos lucros do negocio. E uma vez entrado nesse caminho, Warriner tem de acceitar a direcção de Benedict, que o arrasta com sua esposa e filha a certas praticas e logares que de outra fórma lhe repugnaria á dignidade. E' assim que uma noite se encontram todos elles em um celebre *cabaret* fóra da cidade, onde Angela se entrega, emquanto seus paes tambem se divertem em baixo, a toda sorte de excessos, inclusive a bebida. Graham está presente e se alarma. Afinal não se contém e pede á Angela que não prosiga na loucura, que saia daquelle logar; elle a acompanhará á casa. A moça recusa-se a attendel-o, e Van Alstyne e seus companheiros, todos excitados pelo alcool, intervêm e origina-se um pavoroso conflicto. Mas Graham consegue arrebatar Angela e pôl-a no *taxi*. De nada vale, porém, o zelo de Graham, porque seus paes pertencem agora á associação dos contrabandistas de bebidas, e ella foi tambem tragada pelo abysmo da existencia aventurosa e immoral.

Warriner perdôa a filha...

No cabaret *Graham intervem.*

E as noitadas se succedem, ora no *cabaret* Wildwood Inn, quartel general de Benedict, ora em outros cafés. A policia repressora do commercio do alcool, porém, não dorme, e já dera nos rastros do bando. Sabendo uma occasião que os agentes deviam dar uma batida no Wildwood Inn, os Warriner e Benedict para ali se apressam. Angela ali se encontrava com os seus companheiros de "farra" habituaes, jogando em uma sala reservada. No momento justamente em que suas companheiras a arrastam para um quarto contiguo, afim de despojal-a das suas roupas, para se pagarem do que ella havia perdido no *pocker*, a policia irrompe no Inn, estabelecendo-se com isso grande balburdia e confusão. Angela treme de pavor e de tal sorte que, apezar de estar em trajes menores, nem o seu pudor se alarma com a entrada de Van Alstyne, que ali penetra fugindo aos agentes. Depois de terminadas as buscas e expulsão do pessoal em baixo, a policia, acompanhada de Warriner e Benedict, ataca as salas de cima. Quando penetram em uma dellas deparam com Van Alstyne e Angela em situação evidentemente compromettedora. Warriner dá com a filha a tremer em um canto e, depois de despejar a sua colera sobre Van Alstyne, consegue dos agentes permissão para levar a filha para casa. Warriner e Angela chegam á casa e ao penetrarem no quarto da Sra. Warriner deparam com um triste espectaculo: a respeitavel dama está céga em consequencia dos excessos com o *whisky* de contrabando. Eis, porém, que a policia, uma vez na pista da quadrilha, não tarda a surgir em casa de Warriner, afim de prendel-o, em consequencia das provas esmagadoras que contra elle colhera. Juntamente com Benedict, Warriner é denunciado como infractor da lei contra o alcool e ambos são enviados á prisão. Com o correr dos dias, a Sra. Warriner vae aos poucos e após longos padecimentos recobrando a vista e restabelecendo a sua saude seriamente abalada pelas devastações do alcool. A esse tempo Angela já soffreu bastante para comprehender a inutilidade e loucura da vida que tem levado, e

(*Termina no fim da revista*)

Consegue arrebatar e pôl-a num taxi

E tornaram a ser felizes...

Angela vivia em pandegas.

FILMAGEM BRASILEIRA

Scena do film "O dever de amar", com Martins Veiga, Aurora Fulgida e Gilda Loretti.

"Bella Luza", que figura em "Mlle. Cinema"

Mais uma scena de "Direito de amar", da Benetti, com Amelia de Oliveira e Teixeira Pinto.

Sob o nome de Victor-Film, mais um laboratorio cinematographico acaba de ser installado no Rio. Este laboratorio, que promette ser o mais aperfeiçoado e moderno, tem á frente da sua firma figuras como Carlos Biekarck, Victor Ciacchi, technico, e Nysio da Silva Brum.

■

John Golden, que acaba de fazer um grande contracto com a Fox, conforme já noticiámos, é ha vinte annos o mais activo productor theatral, talvez. Elle mesmo é quem vae escolher os artistas, os directores, os architectos e todo o resto do pessoal necessario para a producção de films, que serão feitos em *studio* especial. Este contracto Fox-Golden foi o resultado de seis mezes de conferencias, por causa de direitos autoraes. As primeiras peças a serem filmadas são: *Lightnin, Thank-U, Chicken Feed, The Wheel, The First Year* e *Seventh Heaven*.

REMINICENCIAS: — *Uma scena do film "Innocencia", tirado em S. Paulo em 1914, entre o allemão naturalista e "Juque", aliás interpretado por José B. Campos. E' tão velho este cinema no Brasil...*

■

Gloria Swanson nasceu em 27 de Março de 1897.

■

Evelyn Brent é a figura feminina que contrascena com Buck Jones no film *The Merry Men of Oracle*.

Scenas do film "Mlle Cinema", da F. A. B.

A MODA

MODELOS DE PARIS, ENVIADOS ESPECIALMENTE PARA "PARA TODOS ..", POR MLLE ALICE LAUGELIER

Em cima: Eis aqui dois vestidos usados na recente noite de gala no Casino de Deauville. O vestido á esquerda é de musselina branca. Ha duplos volantes, circulares e ligados de cada lado, pela frente do vestido, mas as costas do vestido são de uma só peça de cima abaixo. Para dar côr a

este vestido, usa-se uma echarpe de musselina côr de rosa.

O outro modelo é tambem de Chiffon branco. Ha tambem volantes.

Em baixo: As côres que predominam nos vestidos de noite são o branco e as varias nuanças do rosa. A' esquerda, vê-se um vestido encantador de luzente setim branco. Ha um profundo décolletage cortado em V.

A' direita, vê-se um vestido georgette côr de rosa. O corpete simples e liso é cortado em V profundo tanto na frente como atraz.

ESPECTRO DO ORIENTE

(Fim)

ma coisa surgiu entre ella e o seu "Senhor". E aos poucos ella passa da apprehensão ao ciume, convencida de que Barry ama outra mulher. E um dia em que Barry sahe de casa, afim de se despedir de Gillian e seu pae, que partem para a Inglaterra, a pobre indiana acredita que o seu amor não mais voltará e suicida-se. Barry soffre um rude golpe quando chega á casa e depara com o tristissimo espectaculo, e enche-se de remorsos, certo de ser elle o responsavel pela destruição do vicejante lotus da India.

Said, que tomara passagem no mesmo vapor que Gillian, para a Inglaterra, procura conquistar-lhe o coração, mas a moça, embora sympathise com elle, furta-se ao seu galanteio.

(THE SHADOW OF THE EAST)

Film da Fox, *produzido em 1923, sob a direcção de George Archainbaud.*

DISTRIBUIÇÃO

Barry Craven...	Frank Mayo
Gillian Locke...	Mildred Harris
Said	Norman Kerry
Kunwar Singh..	Bertram Grassby
Lolaire	Evelyn Brent
Tia Carolina....	Edythe Chapman
John Locke.....	Joseph Swickard
Peter Peters....	Lorimer Johnson

Não se passa muito tempo sem que Barry receba um telegramma, annunciando a morte de John Locke, e resolve abandonar a India, onde o atormenta o pensamento da pobre Lolaire. Gillian, bem como sua tia Carolina, notam a grande modificação no espirito de Barry, mas não sabem a que attribuil-a. Elle já não é absolutamente o mesmo; a sua antiga jovialidade e espirito communicativo transformou-se em melancolia e retrahimento. Said, que tambem ignora o drama que se passou na vida de Barry, continúa cada vez mais apaixonado por Gillian. Uma noite, ante uma nova investida do joven arabe, Gillian resolve desilludil-o definitivamente e confessa-lhe a razão porque não póde acceitar o seu amor: ella ama a Barry. Said soffre cruel decepção, mas é bastante prudente para deixar o castello de Craven em bons termos, exprimindo a esperança de que algum dia se encontrarão de novo, elle a Gillian.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)......	25$000
Estrangeiro (1 anno).......	78$000
" (Semestre).....	40$000

Preço da venda avulsa

No Rio................ } 1$000
Nos Estados........... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

Barry tem no seu coração a imagem de Gillian, mas tem tambem no espirito o "Espectro do Oriente", que o avassalla inteiramente e lhe impede de declarar a Gillian o seu amor. A moça resente-se, acreditando tratar-se de indifferença do rapaz. Mas tia Carolina intervem e faz com que seu sobrinho peça a moça em casamento. O matrimonio realisa-se calmamente, porém, bem cedo se torna numa tragedia para ambos. Barry não se liberta da obsessão de Lolaire, e todas ás vezes que toma a esposa nos braços, surge-lhe ante os olhos a visão, que elle não sabe se é horrivel ou dolorosa, mas que lhe transtorna o espirito como uma loucura. E' então que Barry recebe uma carta de Said, convidando-o a tomar parte com elle numa campanha contra as tribus rebeldes do deserto. Barry vê nesse convite um meio de se libertar dos seus soffrimentos e resolve partir. Antes, porém, escreve uma longa carta a Gillian, em que revela á esposa toda a sua tragica historia. A carta só deve ser entregue tres dias depois da sua partida. Gillian, logo que se inteira do conteudo da triste missiva, parte no encalço do seu infeliz marido.

Nos combates com os arabes, Barry assombra os seus companheiros com a sua bravura, porque todos ignoram que o seu unico desejo é encontrar termo aos soffrimentos que o torturam. E' no correr de uma dessas tremendas batalhas que Gillian surge de repente em procura do marido. Ella está na imminencia de cahir prisioneira em poder dos arabes, quando Barry e Said voam em seu soccorro. Gillian é salva e o "Espectro do Oriente" se desfaz, deixando radiar o sol da felicidade.

VINHO CAPITOSO

(Fim)

completamente modificada, dedica-se com ternura aos cuidados que sua mãe exige. E o seu arrependimento teve o premio merecido; agora sua mãe está quasi curada e essa alegria é augmentada com a noticia que lhes chega de que seu pae vae ser posto em liberdade. Uma desgraça nunca vem só, diz o proverbio; com a felicidade parece acontecer o mesmo; pelo menos assim foi no caso de Angela, pois Graham, que sempre se conservara fiel ao seu amor, volta a pedir-lhe a mão, e o casamento faz-se quando a familia se acha de novo reunida.

(W I N E)

Film da Universal, *produzido em 1924 sob a direcção de Louis Gasnier.*

DISTRIBUIÇÃO

Angela Warriner.	Clara Bow
Carl Graham.....	Forrest Stanley
John Warriner...	Huntley Gordon
Sua esposa.......	Myrtle Stedman
Harry Van Alstyne	Robert Agnew
Benedict	Walter Long
Anoti	Arthur Thalasso

CHAMMAS ARDENTES

(*Fim*)

pela cabeça, tentando apagar as imagens horriveis que lhe povoam a mente... Entretanto o sonho extranho e penetrante envolve-a numa atmosphera de medo. Reproduze-o nos seus minimos detalhes, fazendo-lhe gelar a alma e o coração.

Por fim, fazendo um esforço sobrehumano para dissipar essa impressão, acaba sorrindo. Não será absurdo deixar-se influenciar por uma serie de visões caprichosas e destituidas de nexo? O que póde haver de commum entre este sonho louco e a sua existencia de mulher feliz? Certamente fôra a influencia de exaltada leitura.

Descendente de uma pobre familia de pescadores, tivera a ventura de encontrar um homem rico e bondoso que a desposara por amor, satisfazendo-lhe todos os caprichos, e cercando-a de luxo e conforto inauditos.

A sua vida corria pois tranquillamente, sem uma nuvem a toldar-lhe a limpidez.

Um pouco socegada, ella se levanta para preencher o dia com esses pequeninos nadas, que constituem as obrigações quotidianas de uma parisiense *chic*.

Entretanto, uma surpresa a espera: seu marido acaba de participar-lhe a necessidade urgente de deixar Paris o mais breve possivel. A Mulher a isso se oppõe. Abandonar Paris antes do Derby? Passar sem essa vida febril, prenhe de intrigas, sem a delicia dos boulevards, sem todo esse borborinho deliciosamente estafante que a seduz e attrahe? Não, nunca!

E um conflicto de idéas oppostas turva a felicidade daquelle casal.

Aborrecida, a Mulher sahe, elle segue-a, indo por acaso bater á porta da agencia dos Investigadores Mysteriosos, creada pelo club dos Procuradores.

O marido narra ahi tudo quanto acontecera com a Mulher, e os *detectives* se compromettem a restituir-lhe a paz, a affeição de sua mulher, e um delles, o famoso *detective* Z, põe-se inteiramente á sua disposição. O papel daquella agencia era tratar de casos intimos...

Entretanto, qual não foi a surpresa da Mulher, quando no dia seguinte, ao ser apresentada ao celebre *detective* Z, reconhece nelle o heróe do seu pesadello! Este, profundamente psychologo e sagaz, faz ver ao marido que este turbilhão allucinante que se chama *Vida Parisiense*, é o culpado unico da desunião entre ambos. E' então contra esta adversaria temivel, insaciavel, poderosa que elle deve primeiramente dirigir os seus golpes. E, com geito, pouco a pouco, elle sente abrir-se confiante, aquella fraca alma feminina.

Mais um pouco de esforço e a sua victoria será completa. De facto, aquella mulher infinitamente linda e rica, vivia exclusivamente preoccupada com as diversões mundanas, com as leituras perigosas, que a envolviam num mundo chimerico, irreal... E Z, carinhosamente faz-lhe ver o abysmo em que está prestes a cahir...

> (BRASIER ARDENT)
>
> *Film da* Albatros, *com a interpretação de Ivan Mosjoukine, Nathalie Lissenko e Nikolau Koline.*

Aproveitando-se de uma *soirée* passada no turbulento *cabaret* de Montmartre, Z organisa, com a collaboração de bailarinas, um concurso de duração de dansa, e a que sahir victoriosa, terá direito a um premio de 2.000 francos. Ao preparar essa scena, o *detective* tinha um plano secreto...

A Mulher achava-se presente ao *cabaret*. Ahi o ambiente é asphyxiante, formigam mil pesoas, e parece que a loucura apoderou-se de todos os presentes. As bailarinas bailam, bailam sem cessar. Z já dobrou a partida.

Até que uma dellas, já sem folego, tomba desfallecida, e ouve-se echoar a terrivel palavra: MORTE!

Os acontecimentos foram de antemão preparados pelo perspicaz Z, mas a Mulher disso ignora. Esta morte brutal em um ambiente de festa, o espectaculo desvairado apresentado por aquella multidão, que joga, dansa, grita, faz com que a Mulher sinta uma vontade louca de abandonar aquelle meio quanto antes.

Enervada, farta de tanta agitação, deixa-se conduzir machinalmente á casa. E mais tarde, reflectindo melhor, é a primeira a pedir ao marido que a conduza para longe de Paris, afim de encontrar um pouco de calma e repouso ao seu espirito confuso.

Mas, sem ella querer, o heróe do seu sonho, continuava perseguindo-a, enchendo-lhe a alma, não de terror, mas agora de uma doçura infinita.

O contracto do *detective* Z fôra cumprido á risca. A vontade do marido achava-se satisfeita. Mas elle tambem vira em sonhos uma Mulher, a envolvel-o seductoramente numa caricia divina. E esta Mulher era, a que elle restituira ao marido. Mas, a sua palavra acima de tudo, o *detective* Z jurara restituir a Mulher ao lar, e, apezar disso sentia que cada vez mais se apertavam entre elles os laços indestructiveis de um grande amor.

Era uma chamma ardente que lhe devorava impiedosamente o ser.

Ao preço de grandes soffrimentos, tenta suffocar o fogo da paixão.

Resta-lhe agora retirar-se á sua solidão, victima do grande Brazeiro Ardente, a que todos estão sujeitos. Para uns, a doçura ineffavel de um lar, para outros, os atrozes pezares do amor sem esperança...

Entretanto, o marido surprehendera o segredo desse amor reconditamente guardado em seus corações. Espirito elevado, o marido não póde deixar de apreciar a probidade e honradez do *detective* Z. Este dera-lhe de novo a Mulher, mas não a sua alma, pois esta elle nunca a possuirá.

Então, obedecendo a um sentimento de nobre generosidade, o marido parte deixando á sua Mulher o direito de unir-se livremente áquelle a quem ama.

Questionario

JACKIE. (Rio) — 1° Está trabalhando em *The Great Divide*, film da Metro-Goldwyn. 2° São quatro ao todo. Aquelle mais adeantado parece que vae abrir no dia 15 de Novembro. O Odeon é o da esquina.

RAMA VASSALO (Rio) — 1° Já está prompto, mas Alice não trabalha.. 2° E' argentino, dizem as revistas americanas! Pelo amor de Deus, não comecem a arranjar mais outro actor "brasileiro"! E' bom até que todos saibam! Leitores amigos, Manoel Granado não é brasileiro! 3° Até agora, parece que não... Querem muito dinheiro. Leu a nossa *Chronica* passada? 4° Diversas. Paramount, Fox, First National, etc. 5° Sim, porque pergunta?

RAUL (Rio) 1° Renée La Prince. 2° Leon Mathot. 3° Nada disso, é velho! As series do *Serpentin* e do *Trabalho* são de 1918 para 1919. Depois.. quer que se elogie!... 4° Studios Gaumont, 3 R. de La Villette, Paris. 5° Não ha duvida que em parte ha razão. E' mesmo uma grande verdade. Pelo menos, têm alma e sentimento.

BELLEZINHA (Rio) — Não, não faça isto. Olhe, é melhor agradecer com um cartão postal com uma vista do Brasil, bem escolhida, principalmente de uma cidade, com um automovel passando, para mostrar que aqui tambem ha disso..., etc. Era até uma bella idéa. Agradecer assim a todos os artistas que enviam retratos.

BATTY (Rio) — Que fazer, filho? Elles assim o desejam e dizem que o cinema nada vale... O que resta a fazer é ter pena desta gente... No cinema póde haver literatura, e nesta não póde haver cinema... E' a enorme superioridade.

BATACLAN (Gravatá) — E', continúa mesmo a ser a primeira... A pretenção é muito justa, mas muito difficil. Rolando está actualmente no Rio, esta semana mesmo nos veiu visitar. Agradecidos.

Toda a correspondencia para a secção de cinema deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro. Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram, e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films, devem vir, sempre que possivel, os titulos originaes. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — Apezar de umas tantas coisas..., vae ser publicado. As opiniões são suas... Tambem conhecemos pessoalmente, mas a nós, não contou esta historia... Ha tantas assim...

MARCELLO (Rio) — Infelizmente, nada podemos fazer. Os donos assim o entendem. Nada disso, isto é, nos enche de prazer e satisfação.

ERNESTO (São Lourenço) — 1° Conforme, meu caro. As novas, então, ficam assim por dez contos, mais ou menos... 2° Infelizmente, o *Questionario* é unicamente cinematographico...

AFFONSO (Campinas) — Já póde ser no numero de hoje...

APAIXONADA POR VALENTINO (São Paulo) — O preço é de 5$000, mas entenda-se com a nossa gerencia. Não temos photographias delle, presentemente. Divirta-se bastante, está no da "Empreza"?

THOMAS MEIGHAN (Ribeirão Preto) — Você é o Mrs. Moacyr... mas não faz mal, por hoje... Está no Rio, trabalhando como director assistente de Carlo Campogalliani. Estão trabalhando no theatro. E' muito complicado... Algum dia havemos de contar algumas coisinhas verdadeiras sobre o cinema nacional...

RACNELA (Rio) — São naturaes as phrases da sua "pen-pal". *Yankee*, não sabemos se será exhibido... E' provavel que venha por intermedio da casa Matarazzo, que já tem alguns dos films de Douglas. E', são lá exhibidos primeiro. Não, o film é francez. Acredite que pensámos em você, mas não sabiamos o seu endereço no momento. Demais... encontrámos o nosso amigo Walter Hiers... que nos deu algumas informações. Vamos avisal-o.

LAKE (Rio) — Para melhor informações do club, dirija-se ao socio brasileiro H. Alencar, S. Clemente, 168, C. 39. Rio.

LOURA (Rio) — Universal City, Los Angeles, California. E', são uns "bichos". imitam tudo...

(Tudo por um automovel)

O verdadeiro nome de Ann Little é Mary Brooks.

SEXOS INIMIGOS

(*Fim*)

quel e outro cartão: Sassoon offerecia-lhe outro almoço á 1 hora. Novas flôres e novo convite para o mesmo fim. As camaradas de "Dodo" riram ás gargalhadas.

— E agora, que vaes fazer?

— Muito simples: Almoçarei com o mais digno: Massingale.

E effectivamente, pouco antes da hora aprazada, ella sahia e punha-se no passeio fronteiro, vendo chegar e entrar em sua casa Blood e, em seguida, Sassoon. Mas não tardava tambem a apontar na esquina Massingale, e "Dodo" chamou-o e partiram precipitadamente. Ao sentarem-se á mesa, a rapariga notou o ar preoccupado do rapaz:

— Sim, eu receio por você. Não estás vivendo uma vida real. Brincas com forças da natureza que são mais poderosas do que você. Páre antes que seja tarde! respondeu Massingale.

E de volta ao aposento de "Dodo" o rapaz continuou a dizer-lhe que ella brincava com o fogo; Blood e Sassoon eram creaturas que não recuavam uma vez começando.

— Quando não seja por você, seja por mim, concluiu elle supplice.

— Por você? interrogou a corista, presa de indizivel emoção.

E o resultado foi que pouco depois, Massingale cobria-lhe o rosto de beijos ardentes. Massingale depois pediu permissão para voltar á noite, mas "Dodo" declarou-lhe qua tinha trabalho no theatro e que elle fosse lá, para se encontrarem.

Massingale foi, mas uma triste surpreza esperava ali a pobre corista. Ao lado do rapaz estava uma dama, e ella soube por Baliney, que se tratava da esposa de Massingale. "Dodo" empallideceu e sentiu turvar-se-lhe a vista. Mas dominou-se e como visse ali o pobre Linaberry aproximou-se delle justamente no momento em que o rapaz, com a voz pastosa, declarava que era amigo de todos os *policemen* e que seria capaz de conduzir o seu automovel a oitenta milhas á hora sem ser incommodado.

— Aposto 50 dollares, disse uma voz, como não és capaz de ir a Yonker e voltar em vinte minutos.

(THE ENEMY SEX)

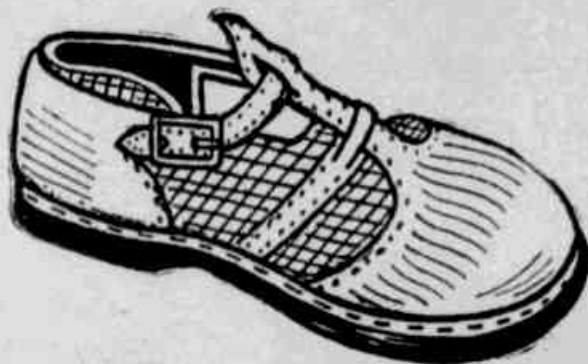
Film da Paramount, produzido em 1924 sob a direcção de James Cruze.

DISTRIBUIÇÃO

"Dodo" Baxter.	Betty Compson
Garry Linaberry	Percy Marmont
Sassoon	Sheldon Lewis
Juiz Massingale	Huntly Gordon
Sua esposa	Kathlyn Williams
Blood	De Witt Jennings

"Dodo" tocou no braço de Linaberry e segredou-lhe:

— Acceita a aposta, que eu irei com você.

E quando a viu sahir em companhia de Linaberry, Massingale precipitou-se, procurando dissuadil-a da loucura; mas "Dodo" respondeu-lhe com um sorriso ironico.

— Espera, q u e r o explicar, tartamudeou Massingale, que não teve tempo de concluir a phrase, pois o carro arrancara.

Foi uma corrida doida, de que "Dodo" se lembraria para o resto da vida; mas o desespero que ella tinha na alma fazia-a indifferente a tudo. Linaberry, com o deslocamento impetuoso do ar frio da noite, não tardou a se apoderar das suas faculdades. O auto voava. Já em pleno campo, o rapaz percebeu na frente um obstaculo — varios tóros de madeira. Não havia tempo de frear o carro e elle, em rapida decisão só pensou na sua companheira, e poz-se deante della para servir de pára-choque no desastre inevitavel. Effectivamente, a collisão tremenda não tardou, e Linaberry colhido por uma tóra de madeira, rolou sem sentidos. "Dodo" que sahira illesa, correu a soccorrel-o. Estava duplamente commovida — do susto e da abnegação do rapaz. Abaixou-se e beijou-o. Linaberry nesse momento abriu os olhos e o seu primeiro movimento foi levar a mão ao bolso e retirar um frasco de "whiskey".

— Por que bebe assim? perguntou-lhe a moça com carinho e tristeza na voz. Bebia porque gostava respondeu elle; não valia mais a pena parar.

No club todos os seus amigos apostavam como elle não chegaria ao fim do anno.

— E por que não acceita a aposta? interrogou "Dodo"; eu o ajudarei a ganhal-a.

— Por que você não casa commigo? si quer regenerar-me

— Para nos casarmos, tornou a mulher, é preciso que você se regenere primeiro.

— Quer dizer que, si eu deixar o "whiskey"?...

— Sim, eu serei sua esposa.

Linaberry foi morar perto de "Dodo", mas esta via o tempo correr sem quasi progresso para a regeneração do rapaz. Um dia, aborrecida, ella acceita um convite de Sassoon para jantar em companhia delle e de amigos. Chegando ao restaurante, ella surprehendeu-se vendo no gabinete re-

servado logar á mesa só para dois. Mas Sassoon respondeu:

— "Dodo", sabes que te amo ha muito; dou-te riqueza, luxo, tudo; sê minha esposa!

— Não, meu amigo, nunca acceitaria uma proposta assim.

O homem ficou furioso, mas nisso batem á porta e Blood pede licença.

— A proposito, meu caro, faz companhia á esta dama, que eu me retiro.

O outro exultou. A sua satisfação durou pouco, porém, porque "Dodo" não acceitou ficar para jantar e pediu-lhe que a acompanhasse á casa. Nisso irrompe Linaberry e toma o passo a Blood:

— Quem acompanha esta senhora sou eu!

Blood oppoz-se e como resposta rolou no chão com um formidavel murro de Linaberry, que então, offereceu o braço a "Dodo" e partiram. Nessa mesma noite appareceu Massingale.

— Queres seguir hoje mesmo para o Oriente commigo, "Dodo"? Abandono tudo por ti!

— Riqueza, posição social, tudo? indagou ella.

— Sim, tudo. "Dodo" ficou um instante pensativa e depois falou:

— Sim, irei comtigo.

E Massingale sahiu, recommendando que se preparasse, que elle voltaria a buscal-a mais tarde. Pouco depois entrava Inyder e vendo a amiga azafamada, indagou surpreza, e, informada, ficou apprehensiva. Inyder trazia comsigo uma creança e veiu-lhe uma inspiração.

— Escuta, "Dodo", Massingale é casado. Eu tambem fiz o que vaes fazer. Fomos felizes um anno inteiro, mas um dia a outra veio e aqui está — fiquei sósinha com esta creança...

"Dodo" parou com o que estava fazendo, pensativa, fitou a creança e deixou-se cahir numa cadeira, chamando-a para o seu regaço.

— Sim, tens razão, Inyder, murmurou ella.

Mas quando Massingale voltou, "Dodo" cedeu á sua influencia. Aprestava-se para partir, quando Garry Linaberry entrou e comprehendeu a situação.

— "Dodo", falou-lhe supplice, não me abandone, eu preciso de você.

Massingale pegou-a pelo braço procurando leval-a dali; já na soleira da porta ella voltou-se e viu Garry derreado sobre uma cadeira a chorar.

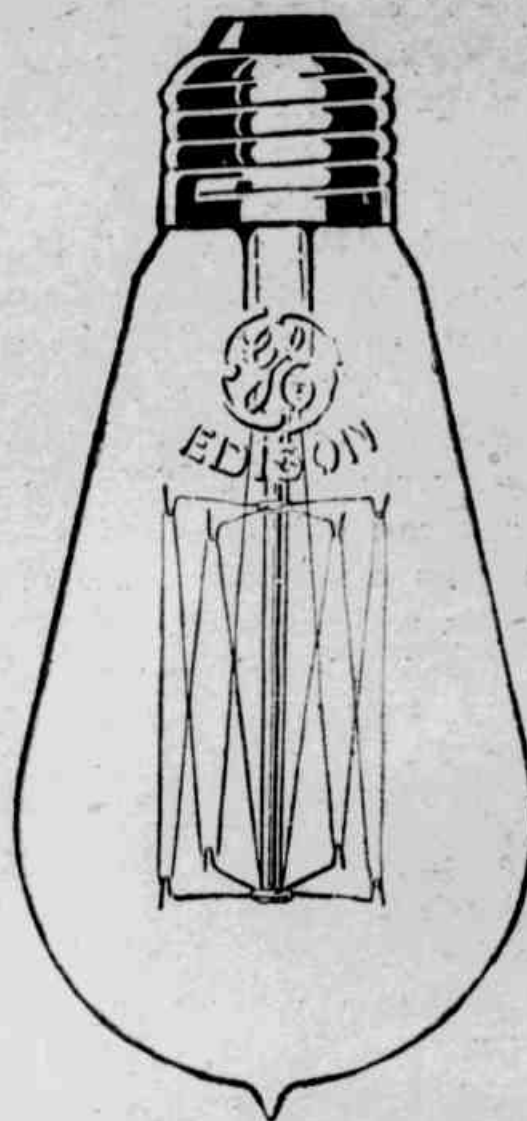
— Não, não posso! exclamou ella, seria um egoismo.

Dois mezes depois Garry completamente restabelecido da crise pedia a "Dodo" o premio dos seus padecimentos, e a historia acaba na delegacia, onde fôra parar Garry por contravenção de velocidade.

— É Sr. Juiz, que eu estava atrazado e ia perder o navio em que devia partir em viagenm de nupcias.

O EXPRESSO DE ARIZONA

(*Fim*)

que a via-ferrea se embrenhava através da montanha, surge um tragico obstaculo: uma tromba d'agua havia destruido uma ponte e o machinista, apezar da sua habilidade e sangue frio, não poude evitar a catastrophe. O comboio precipitou-se na torrente, arrastando comsigo todos os que nelle viajavam. Felizmente, Butler era um excellente nadador e vendo Katherine debater-se contra as aguas impetuosas, correu em seu auxilio. Procurava elle arrebatar a moça ao furor da torrente, quando avistou e, foi visto por Johnson, que, juntamente com os seus companheiros, seguiam naquelle trem procurando logar seguro, onde se puzessem a salvo das garras da lei. Butler e Katherine são perseguidos por Johnson e os seus, mas conseguem alcançar a terra e com o auxilio do machinista obtêm partir numa locomotiva, pois urgia chegar a tempo de evitar a execução de David. Johnson não desanima; é preciso a todo transe deitar a mão aos dois que levam a sua perda. Elle se apodera de uma outra locomotiva e dispara em perseguição do par. A caça é movimentada, mas Katherine e Butler, graças ao encontro de um trem de carga —de que ia resultando nova catastrophe — logram ver-se livre dos seus perseguidores, chegar á casa do governador, provar a innocencia de David Keith, que é posto immediatamente em liberdade. A commoção de Katherine pelo salvamento do irmão era intensa, mas não impediu que ella descobrisse que amava a Butler e de querel-o duplamente, quando o rapaz lhe confessou que nunca mais ella lhe sahira da imaginação, desde aquelle dia distante da sua partida para o Extremo-Oriente.

(THE ARIZONA EXPRESS)

Film da Fox, produzido em 1923, sob a direcção de Buckingham.

DISTRIBUIÇÃO

Katherine Keith	Pauline Starke
Lola Nicols....	Evelyn Brent
Florence Brown	Anne Cornwall
David Keith...	Harold Goodwin
Steve Butler...	David Butler
Victor Johnson	Francis Mac Donald
Juiz Aston...	Frank Beal
Mac Farlane...	William Humphrey

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo n. 11 - Sob. — S. Paulo

BENEDETTI-FILM

153, Rua Tavares Bastos, 153

Casa 3 - Telephone: 935 Beira-Mar

Grande Premio Exp. I. do Cent. do Brasil

CINEMETROPHONIA PRIVILEGIADA

Por cartas patentes dos governos do:

BRASIL - N. 6961	PORTUGAL - N. 8563
ITALIA - N. 120559	HESPANHA - N. 54629
FRANÇA - N. 454486	SUISSA - N. 64500
BELGICA - N. 252862	AUSTRIA - N. 66849
INGLATERRA - N. 810	ALLEMANHA - N. 276229

Em exhibição:

"Gigolette"

com Amelia de Oliveira
Prod. Verga.

Em confecção:

"O Dever de Amar"

com Amelia de Oliveira e Aurora Fulgida
Prod. Verga.

"A ESPOSA DO SOLTEIRO"

com Laetitia Quaranta
Prod. e Direcção de Carlos Campogalliani

Pedidos de locação e venda dirigir-se a PAULO BENEDETTI

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o VIGOGENIO.
FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o VIGOGENIO.

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 833 *em* 20-11-1919.

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o *melhor remedio* para as doenças do utero como FLORES BRANCAS, inflammações, *utero cahido,* corrimentos, *catharro do utero.* A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 67 *em* 28-6-1915.

ALBUM DO PARA TODOS... **significa:** elegancia, gosto e distincção — **Apparecerá em Dezembro.**

Dont Cry Swanee

TUDO EM HARMONIA — A ELEGANCIA, A ORIGINALIDADE E O CONFORTO DA SUA RESIDENCIA — APENAS COM OS NOSSOS MOBILIARIOS ARTISTICOS, TAPEÇARIAS FINAS E DECORAÇÕES MODERNAS.
OS MELHORES E OS MAIS BARATOS.
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL
CASA NUNES
PREMIADA COM HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - Rua da Carioca - 67 - Rio